

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNO NASCIMENTO LOVATO

**FINANÇAS PESSOAIS:
INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**

**Florianópolis
2011**

BRUNO NASCIMENTO LOVATO

**FINANÇAS PESSOAIS:
INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**

Monografia de conclusão de curso para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Darci Schnorrenberger, Dr.

**Florianópolis
2011**

BRUNO NASCIMENTO LOVATO

**FINANÇAS PESSOAIS:
INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 06 de Julho de 2011.

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.
Coordenadora de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor Darci Schnorrenberger, Dr. – Orientador
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Professor Ari Ferreira de Abreu, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Professor José Alonso Borba, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Dedico este Trabalho...
Aos meus pais, pela vida.
*A minha mãe **Martha Nascimento**, pela educação e amor.*
*A minha noiva **Bruna**, pela força nos momentos mais difíceis.*
*Aos meus irmãos, **Jean e Patrícia**, pelas palavras de incentivo e carinho.*

A prosperidade é conseqüência de um plano. Uma vida próspera não é feita ao acaso. Assim como a construção de uma ponte ou de um edifício, ela é a conseqüência de um planejamento. Sem deliberação e sem planejamento, não se poderá conseguir resultados prósperos em bases firmes e permanentes.

Catherine Ponder

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Martha, minha mãe, por seu amor e por estar sempre presente em todos os momentos de minha vida, apoiando e incentivando para a conquista de meus sonhos.

Celito, meu pai, pelos ensinamentos da vida, por sempre ser tão compreensivo e disposto a me escutar e ajudar.

Patrícia e Jean, meus irmãos, pelo carinho, amor, a união e por estarem sempre próximos. Bruna, minha noiva, por sua paciência e carinho em todos os momentos.

Ao meu orientador, professor Darci Schnorrenberger, por sua dedicação e paciência.

Aos demais professores do Curso de Ciências Contábeis, pelo aprendizado e amadurecimento, adquiridos ao longo do curso.

RESUMO

LOVATO, Bruno N. **Finanças pessoais**: investimentos de renda fixa e renda variável, Florianópolis (SC), 2011. 66 páginas. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina.

A pesquisa têm o objetivo de analisar as principais alternativas de investimentos disponíveis no mercado nacional e identificar as mais apropriadas para o perfil e perspectivas do investidor. Para tanto, aborda opções de investimentos, bem como suas características centrais, seus respectivos pontos favoráveis e desfavoráveis. O estudo é desenvolvido a partir da apresentação de um planejamento financeiro, onde são realizadas simulações agregando diferentes tipos de investimentos, projetando resultados futuros e os comparando. Na prática, esse estudo justifica-se pelo fato de que a partir do embasamento teórico, é possível demonstrar alternativas que proporcionem melhores resultados. Para atingir o objetivo proposto foram utilizados estudos exploratórios, tendo como apoio e fundamentação teórica, livros, artigos, revistas, jornais, sites da internet entre outros. Ao final da pesquisa ficou evidenciada a importância de investir de forma consciente e fundamentada, buscando por melhores rendimentos nas aplicações, proporcionando melhores resultados no curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Investimento. Planejamento financeiro. Finanças pessoais.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Simulação do Total de Receitas X Total de Despesas	49
Gráfico 2 - Retiradas/depósitos mensais na caderneta de poupança em 2011	49
Gráfico 3 - Comparativo entres os investimento no período de 5 anos.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Imposto de Renda (IR) para as ações	41
Quadro 2 – Imposto sobre fundos de ações	42
Quadro 3 – Impostos sobre fundos de curto prazo	43
Quadro 4 – Impostos sobre fundos de longo prazo	43
Quadro 5 - Síntese de investimentos	44
Quadro 6 - Histórico de rentabilidade bruta (sem deduzir impostos e taxas).....	44
Quadro 7 - Projeção da rentabilidade das ações para 5 anos	53
Quadro 8 - Rentabilidade para 5 anos, considerando 12,65% a.a	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - IOF regressivo sobre rendimentos.....	32
Tabela 2 - Melhores pagadoras de dividendos em 2009 e 2010.....	40
Tabela 3 - Mapa de Controle e Planejamento Financeiro – 2011	47
Tabela 4 - Balanço Financeiro Consolidado para o final 2011	48
Tabela 5 - Retiradas/Depósitos Mensais da Caderneta de Poupança	51
Tabela 6 - Rentabilidade Ibovespa: períodos de 5 anos	52
Tabela 7 - Títulos públicos disponíveis para compra	54
Tabela 8 - Planilha de Resgates/Depósitos Mensais do CDB DI	56
Tabela 9 - Projeção dos Dividendos	58

LISTA DE SIGLA E ABREVIATURAS

BB	– Banco do Brasil
BCB	– Banco Central do Brasil
BM&FBOVESPA	– Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo
CBLC	– Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CDB	– Certificado de Depósito Bancário
CDI	– Certificado de Depósito Interbancário
CVM	– Comissão de Valores Mobiliários
CPF	– Cadastro de Pessoa Física
CPMF	– Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira
DI	– Depósito Interbancário
IBOVESPA	– Índice Bovespa
IGP-M	– Índice Geral de Preços do Mercado
IOF	– Imposto Sobre Operações Financeiras
IPC-A	– Índice de Preços ao Consumidor
IRRF	– Imposto de Renda Retido na Fonte
IR	– Imposto de Renda
LFT	– Letra Financeira do Tesouro
LTN	– Letra do Tesouro Nacional
NTN	– Nota do Tesouro Nacional
ON	– Ações Ordinárias
PN	– Ações Preferenciais
SELIC	– Sistema Especial de Liquidação e Custódia
TR	– Taxa Referencial de Juros
ENEF	– Estratégia de ensino de educação financeira.
CPA10	– Certificação Profissional da ANBID – Série 10
ANBID	– Associação Nacional dos Bancos de Investimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo geral.....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA	14
1.4	METODOLOGIA.....	14
1.4.1	Caracterização da pesquisa	15
1.5	LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	16
1.6	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	A HISTÓRIA DO DINHEIRO.....	18
2.1.1	O dinheiro no Brasil	19
2.2	RELAÇÃO DAS PESSOAS COM O DINHEIRO	19
2.2.1	A sociedade atual e o consumo	20
2.2.2	Tempo e dinheiro	20
2.3	INVESTIMENTOS	21
2.3.1	Investimentos de renda fixa	21
2.3.1.1	Taxa pré-fixada ou pós-fixada.....	22
2.3.1.2	Caderneta de poupança.....	23
2.4	TÍTULOS DE RENDA FIXA	24
2.4.1	Títulos privados	24
2.4.1.1	CDB – Certificado de Depósito Bancário	24
2.4.1.2	Prazos.....	24
2.4.1.3	Pós-fixada	25
2.4.1.4	Pré-fixada.....	25
2.4.1.5	Riscos inerentes ao produto.....	25
2.4.2	Letras hipotecárias	25
2.4.2.1	Definição.	26
2.4.2.2	Forma de resgate.....	26
2.4.2.3	Liquidez.....	26

2.4.2.4	Rentabilidade	26
2.4.2.5	Riscos inerentes ao produto.....	26
2.4.3	Debêntures.....	27
2.4.3.1	Definição.	27
2.4.3.2	Tipos de debêntures	27
2.4.3.3	Riscos inerentes ao produto.....	28
2.4.4	Notas promissórias	28
2.4.5	Títulos Públicos.....	29
2.4.6	Impostos sobre investimentos de renda fixa.....	31
2.5	INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL.....	32
2.5.1	Ações.....	33
2.5.1.1	Codificação das ações.....	34
2.5.1.2	Comissão de valores mobiliários	34
2.5.1.3	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC)	35
2.5.1.4	BM&FBovespa S.A.....	35
2.5.1.5	Corretoras de valores	366
2.5.1.6	O uso de homebroker.....	36
2.5.1.7	Análise fundamentalista	37
2.5.1.8	Análise gráfica.....	38
2.5.1.9	Dividendos e juros sobre capital próprio.....	39
2.6	FUNDOS DE INVESTIMENTOS	41
2.6.1	Impostos sobre fundos de investimentos	42
2.7	QUADRO DE INVESTIMENTOS E HISTÓRICO DE RENTABILIDADES	43
2.7.1	Definição do perfil	45
3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA PRÁTICA.....	46
3.1	SITUAÇÃO E OBJETIVO DA FAMÍLIA	46
3.2	DEMONSTRATIVOS.....	46
3.3	SIMULAÇÕES/ CENÁRIOS.....	50
3.3.1	Situação atual.....	50
3.3.2	Cenário 1.....	52
3.3.2.1	Investimento em renda variável - ações	52
3.3.2.2	Projetando a rentabilidade das ações.	53
3.3.2.3	Investimentos em renda fixa – Títulos Públicos e CDB.....	53
3.3.2.4	Projetando a rentabilidade da NTNFB	54

3.3.2.5 CDB – Pós Fixado	55
3.3.2.6 ANÁLISE DE DADOS	57
3.3.3 Cenário 2	57
3.4 COMPARATIVO ENTRE OS INVESTIMENTOS NO PERÍODO 5 ANOS.....	58
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira fechou o ano 2010 com crescimento de 7,5%, segundo o IBGE, registrando um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3, 675 trilhões. Esta foi à maior alta em 24 anos. Entre 2001 e 2010, o crescimento médio anual ficou em 3,6%, acima do registrado na década anterior (1991-2000), com média de 2,6% (JORNAL EXPRESSO, 2011).

Com a redução da inflação a economia adquire estabilidade e há uma maior empregabilidade. Com um maior número de pessoas tendo carteira assinada, ocorre maior giro financeiro e também, conseqüentemente, um acréscimo de aplicação em caderneta de poupanças. Considera-se que a escolha de poupar em caderneta de poupança seja, por grande parte dos brasileiros, comodidade e segurança ou falta de conhecimento suficiente dos demais investimentos disponíveis no mercado.

Pesquisa realizada pelo Instituto Futura aponta que das pessoas que fazem aplicações, 60% preferem a poupança, os imóveis são os preferidos de 22,1% e os fundos de investimentos são a opção de apenas 3,2% (GAZETAONLINE, 2011, [s.p.]).

A captação da caderneta de poupança bateu recorde no ano passado ao atingir R\$ 38,68 bilhões, informou Banco Central (BC) (GLOBO, 2011). Apesar de a poupança ser a primeira opção de investimento de grande parte da população, cabe investigar sobre a existência de opções de investimentos que podem oferecer e dar melhor retorno para aplicações financeiras, contribuindo e fornecendo um conhecimento básico sobre os principais investimentos disponíveis no mercado nacional. Com isso, identificar a opção de diversificar o capital, aumentar a rentabilidade, complementar rendas ou até mesmo adquirir a independência financeira.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O Brasil apresentou uma evolução econômica a partir da década de 1990, sendo identificada como década da estabilização, consolidada durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, com a substituição da antiga moeda pelo Real em julho de 1994, como consequência ocorre à redução da à inflação. A partir daí, o brasileiro começa a conseguir planejar o seu futuro. No período de 2003 a 2008, saíram 19,5 milhões de pessoas da linha da pobreza e 31,9 milhões de pessoas avançaram, para as classes ABC. (NERI, 2010)

De acordo com o Ministério da Fazenda, após o crescimento recorde de 2010, o ajuste da taxa de juros e a consolidação fiscal devem possibilitar que a economia brasileira siga com expansão mais moderada, sem que haja descompasso entre oferta e demanda. Para o período 2011-2014, a consolidação dos investimentos e a força do mercado doméstico serão essenciais para a média de crescimento econômico em torno dos 5,1% (BRASIL, 2011).

Diante do exposto, observa-se a melhora da economia brasileira a partir da década de 1990, a população está com mais dinheiro e crescimento econômico tende a permanecer nos patamares de 5,1% para os próximos anos.

Contudo, pesquisas demonstram que é preciso investir na educação financeira, pois, a grande maioria dos brasileiros que conseguem economizar, continuam recorrendo à seguinte situação: ir às compras ou investir naquilo que é trivial e bem conhecido na hora de administrar seus recursos, o destaque continua sendo a poupança, com 59% da preferência nas classes mais altas e 68% nas mais baixas. O interesse por imóveis empata entre ricos e pobres, com 25% (PAVINI, 2011)

Em virtude do tema proposto, surge o seguinte questionamento: **De que forma a educação financeira pode contribuir para obtenção de melhores resultados nos investimentos, em comparação com os habitualmente utilizados pela população?**

1.2 OBJETIVOS

A seguir apresentam-se os objetivos geral e específicos deste trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as principais alternativas de investimentos disponíveis no mercado, visando identificar as mais apropriadas segundo o perfil e perspectivas do investidor.

1.2.2 Objetivos específicos

Para cumprir o objetivo geral deste trabalho, o mesmo será subdividido nos seguintes objetivos específicos:

- Apresentar os investimentos de renda fixa e renda variáveis mais usuais do mercado brasileiro e suas respectivas características;
- Comparar as rentabilidades dos principais investimentos dos seus últimos 15 anos;

- Elaborar um planejamento financeiro, criar simulações/cenários de investimentos para um período de 5 anos, visando melhorar complementação de renda da família estudada.

1.3 JUSTIFICATIVA

A cultura e alfabetização financeira são importantes para gestão das finanças pessoais. Esta alfabetização é um elemento fundamental para o processo de preparação do jovem para a vida adulta. Através das finanças se obtêm condições para as futuras gerações viverem de forma sustentável em nossa sociedade. Com o crescimento da economia e o aumento de consumo que o Brasil vem apresentando nos últimos anos, tem-se uma grande procura pela aplicação financeira, optando-se a caderneta de poupança, isso por conta da comodidade e segurança difundida pelas instituições captantes desse tipo de recurso.

O site de notícias iGEconomia informa que a caderneta de poupança terá no ano de 2010 a menor rentabilidade já paga ao poupador em 43 anos, rendendo o montante de 6,9%. O resultado será, portanto, ainda pior que o registrado em 2009, quando a rentabilidade havia sido de apenas 7,05%, podendo-se até perder poder aquisitivo o dinheiro aplicado inicialmente, quando os níveis de inflação são superiores aos rendimentos, como exemplo tem o ano de 2002 quando se verificou uma perda de 2,9% (IGECONOMIA, 2011).

É preciso disseminar efetivamente conceitos de educação financeira e de consumo consciente que, de alguma forma possam aproveitar melhor a renda do brasileiro. O crédito é um elemento importante para qualquer economia, mas seu controle adequado pode evitar crises sistêmicas como as vistas recentemente em países desenvolvidos (VIEIRA, 2010).

Diante desse cenário exposto, e perspectivas futuras torna-se necessário e até inevitável o conhecimento das principais modalidades de investimentos disponíveis no mercado brasileiro, proporcionando às pessoas um suporte para que tomem decisões de forma consciente e fundamentada na hora de investir. Dessa maneira, o presente trabalho busca contribuir, teoricamente, no sentido de reunir conceitos e características centrais sobre o tema.

Na prática, esse estudo justifica-se pelo fato de que a partir do embasamento teórico, é possível demonstrar alternativas que proporcionem melhores resultados.

1.4 METODOLOGIA

Nesta seção apresenta-se a metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho.

1.4.1 Caracterização da pesquisa

Uma pesquisa é um processo ordenado de construção onde, para Goldenberg (2000, p. 17), “é uma atividade neutra e objetiva, que busca descobrir regularidades ou leis, em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa”.

Para Gil (2002, p. 17), “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”

Para tanto, necessita de procedimentos, abordagens, métodos, processos de pesquisa e técnicas visando alcançar os objetivos de um trabalho de natureza científica.

O objetivo da pesquisa é baseado em estudos exploratórios. Segundo Gil (1999), pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Para Lakatos e Marconi (1999, p. 87):

Pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar conceitos.

A pesquisa exploratória, segundo Andrade (2002 *apud* SANTOS, 2009, p. 12) possui algumas finalidades primordiais, como: “proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses, ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto”.

O procedimento de pesquisa adotado para o desenvolvimento e conclusão do trabalho foi o bibliográfico, tendo como apoio e fundamentação teórica, livros, artigos, revistas, jornais, sites da internet entre outros. Para Lakatos, Marconi (1999, p. 73):

A pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão.

A abordagem utilizada é qualitativa, pois se caracteriza em princípio pela não-utilização de instrumentos estatísticos na análise de dados. Emprega fontes de conhecimentos existentes para a elaboração do trabalho de pesquisa.

Segundo Richardson (1999, p. 80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Para Oliveira (2000), o método qualitativo é considerado mais exploratório e que auxilia na pesquisa científica, ele mensura as categorias e atributos da pesquisa.

1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa aborda opções de investimentos, bem como suas características centrais, seus respectivos pontos favoráveis e desfavoráveis.

São realizadas simulações agregando diferentes tipos de investimentos, projetando resultados futuros e os comparando.

Segundo Lakatos, Marconi (2002, p. 29) “delimitar pesquisa é estabelecer limites para a investigação. A pesquisa pode ser limitada em relação ao assunto, a extensão ou a uma série de fatores como humanos, econômicos e prazos estipulados”.

Neste contexto, esta monografia apresenta as principais alternativas de investimentos do mercado, que serão usadas como ferramentas para realizar um planejamento financeiro. Por meio de simulações de aplicações financeiras, com base nos desempenhos passados, busca-se identificar as mais rentáveis e assim projetar tendências de rentabilidade futura.

Contudo, o trabalho está limitado pelo fato da utilização de dados e rentabilidades do passado para projetar o futuro, não tendo como garantia que os resultados passados se repetiram no futuro; os resultados demonstrados neste trabalho são válidos para o perfil identificado da família estudada.

Cabe destacar, que serão abordadas apenas as principais opções de investimentos e as mais usuais do mercado nacional.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo apresenta-se uma breve introdução do trabalho com a definição do tema, do problema e dos objetivos de pesquisa.

O segundo capítulo apresenta a realização de pesquisa bibliográfica, a qual identifica pontos relevantes do tema, apresentando fatos históricos, registros e dados importantes, a partir da discussão com autores e suas conclusões, como também apresentação de tópicos dos principais investimentos disponíveis no mercado, posterior comparativo e análise das rentabilidades;

No terceiro capítulo tem-se a elaboração de um planejamento financeiro com simulação/projeção da situação atual da família estudada ao longo de 5 anos e dois cenários de investimentos, com análise de dados e comparação.

O quarto e último capítulo apresenta as considerações finais e recomendações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica do trabalho com considerações a respeito da história do dinheiro, investimentos, títulos de renda fixa entre outros.

2.1 A HISTÓRIA DO DINHEIRO

Nóbrega (2004) ressalta que dinheiro ou a moeda que hoje é conhecido e utilizado, é o resultado de uma longa evolução. Na época feudal, a riqueza das pessoas era classificada de acordo com suas quantidades de terras.

Nos primórdios da humanidade não havia moeda. A riqueza não era utilizada como atualmente. Quando um indivíduo desejava algum produto praticava-se o escambo, ou seja, simples troca entre mercadorias. Embora usual, as dificuldades foram surgindo à medida que o comércio foi crescendo. Quando alguém queria trocar sacas de arroz por litros de leite, surgiam impasses desde como transportar até como seria a troca e qual a quantidade de cada mercadoria para que a troca fosse justa. Duvidas como estas eram comuns, pois os produtos não possuíam um valor de referência. A aquisição variava de acordo com cada indivíduo, os vendedores consideravam aspectos como: utilidade, necessidade e procura da sociedade. Às vezes o que era de grande valia para o comprador, não era tanto para o vendedor, gerando dificuldades para o escambo.

Algumas mercadorias, pela sua utilidade e necessidade, passaram a ser mais procuradas e, aceitas por todos, a partir daí assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar o valor dos mesmos. Eram chamadas de moedas mercadorias

Com a criação das caravelas, economias distantes começam a se comunicar. A partir daí viu-se a necessidade de criar uma moeda com material durável e que tenha um pequeno tamanho, facilitando assim a sua utilização e transporte. Surgem, então, no século VII a.C. as primeiras moedas fabricadas de madeira, pedra e metais (FREITAS, 2005).

O mesmo autor cita que as moedas em ouro, prata e o cobre foram impressas durante séculos. As mesmas eram avaliadas pelo seu valor intrínseco, ou seja, pelo valor comercial do metal utilizado na sua fabricação. Esse sistema ficou até o final do século XIX. Posteriormente a moeda passou a ser avaliada pelo seu valor gravado na face, independente do metal nela contido. Com o surgimento do papel moeda, as moedas passaram a ser impressas com valores inferiores, destinadas para troco.

2.1.1 O dinheiro no Brasil

A história no Brasil não era muito diferente, as chamadas moedas mercadorias foram utilizadas durante muito tempo, mesmo após a introdução da moeda de metal.

Os produtos que predominavam na época, estabelecidos por Dom Sebastião, rei de Portugal em 1568 eram o Pau Brasil, Açúcar e o Ouro.

A unidade monetária, o Real, foi usada no Brasil durante todo o período colonial. Tudo era contado em Réis (plural de Real) e, vigorou até meados de 1830.

Em 1964, o Brasil estabelece a criação de uma casa da moeda no estado da Bahia, para cunhagem de moeda. No ano posterior, começam a ser produzidos os réis, eram moedas com impressão em ouro e prata.

A moeda de papel surgiu no Brasil após a criação em 1808 do Banco do Brasil. Os primeiros bilhetes de banco, precursores das cédulas atuais foram lançados em 1810, tinham seu valor preenchido a mão, como os cheques de hoje.

Com o passar do tempo, da mesma forma com que ocorreu com as moedas, o império através de bancos e diversas cidades brasileiras passou a emitir dinheiro, que aos poucos foi conquistando a confiança da população (BCB, 2010).

2.2 RELAÇÃO DAS PESSOAS COM O DINHEIRO

As pessoas possuem diferentes formas de responder as seguintes questões: qual a quantidade de dinheiro necessária para você se considerar uma pessoa rica? O dinheiro lhe trará felicidade, amor, saúde? O que faria com 10 milhões?

Para algumas pessoas se ganhassem mais seriam mais felizes, pois poderiam ter o que quisessem, conquistariam a independência e viajariam muito. Outras ajudariam a família, as pessoas próximas, poderiam dedicar ter mais tempo para cuidar da saúde e não precisariam fazer aquilo de que não gostam (TOLOTTI, 2007).

Contudo, não existem respostas certas ou erradas sobre o que fazer com o dinheiro, sabe-se que serve de suporte e objetivo para todos ao longo da vida. Porém, cada um irá colocá-lo naquilo em que considerar mais significativo e importante na vida.

2.2.1 A sociedade atual e o consumo

As pessoas são vistas pela sociedade, muitas vezes pelo que possuem e aparentam ser, fatores como dinheiro, bens materiais, roupas, lugares que freqüentam, ou seja, a necessidade de adquirir o tão almejado “status”. É isto que vem predominando na grande parte população atual. Uma corrida desenfreada para conquista do mesmo, caracterizando felicidade para muitos (TOLOTTI, 2007).

O mercado vem contribuindo cada vez mais, com evolução e diversidade de produtos e serviços prestados, esta cada vez mais difícil suprir os desejos pessoais. Toloti (2007) cita: Comprar é uma arte que pode ser apreciada. Mas pode se transformar em um veneno, se for tomado como remédio contra a insatisfação, depressão, baixa estima e angústia.

Segundo o artigo publicado por Macedo Junior (2009), ele descreve que na sua infância uma televisão antigamente era motivo de uma grande conquista e felicidade para toda a família. Hoje a maioria das famílias possui duas ou mais televisões em suas casas, mas nem por isso é motivo de alegria.

Atualmente com a televisão surge à necessidade em ter TV a cabo, DVD, CDs, home theater e etc., ou seja, os indivíduos estão cada vez mais envolvidos com as armadilhas de consumo. De acordo com Macedo Junior (2007, p. 19):

No Brasil é comum presenciarmos situações de pessoas que se endividam para comprar roupas, carros e jóias que não condizem com seus ganhos mensais. É importante frisar que você deve tomar cuidado ao adquirir objetos de luxo com o dinheiro que é fruto de seu trabalho. Até porque o trabalho demanda tempo, que é o bem mais preciso: Tempo = Vida. Atualmente, dizer que não temos tempo confere grande status. Estar com a agenda cheia, ser incapaz de desfrutar da companhia dos amigos e mesmo da família nos fins de semana tudo isso dá status.

Contudo, é importante administrar bem o dinheiro ganho mensalmente que é fruto de trabalho diário, de tempo disponibilizado diário. Pois, este tempo gasto, não voltará mais, não podendo ser comprado por dinheiro nenhum.

2.2.2 Tempo e dinheiro

De acordo com Macedo Junior (2009), as pessoas estão deixando de ter uma relação saudável com o dinheiro. Estão se afastando cada vez mais das pessoas e das coisas que realmente amam, esquecem dos sonhos e éticas pessoais para conseguir acumulá-lo cada vez mais. Acreditam que quando ganham dinheiro com seu tempo, estão utilizando-o da melhor

forma possível. Esquecem de viver o presente e da sua importância. Os pensamentos sempre estão voltados ao futuro, criando obstáculos às vezes desnecessários em suas vidas.

Será mesmo necessário conquistar tudo que se deseja para depois pensar em ser feliz? O tempo não pode ser comprado, e também não pode ter a garantia de que será certo e infinito. É importante ser feliz hoje, realizando as coisas com amor e prazer de fazer o que gosta, sem esquecer-se de planejar o amanhã.

Tolotti (2007, p. 88) comenta:

Pode haver alguma coisa mais tola, que a maneira de viver desses homens? Vivem ocupados para poderem viver melhor: acumulam a vida, dissipando-a. A expectativa é o maior impedimento para viver: leva-nos para o amanhã e faz com que se perca o presente.

O tempo é o principal ingrediente para determinar se a relação com o dinheiro é saudável. Não existe parâmetro que estabeleça o que é certo ou errado, porque são questões muito subjetivas. Aquilo que é saudável para um pode não ser saudável para outro. Mas, para todos, o tempo investido em qualquer relação, seja financeira, afetiva ou profissional, jamais retornará. O próprio tempo é uma possibilidade: cada sujeito pode mensurar o quanto vale a pena à troca que faz de algo, pelo tempo de sua vida (TOLLOTTI, 2007).

Viver com intensidade cada momento, cuidar da saúde antes de tudo para que se possa desfrutar com maior qualidade as nossas vidas, sendo esta, o alicerce para que se tenha a condição de decidir o que melhor fazer com o tempo, para assim conquistar os objetos e sonhos pessoais (MACEDO JUNIOR, 2009).

Contudo, é importante preocupar-se com o planejamento de curto, médio e longo prazo da vida. Mas, também importante cuidar paralelamente da saúde, para que se possa desfrutar com qualidade os resultados adquiridos com o planejamento de hoje.

2.3 INVESTIMENTOS

A seguir, descreve-se algumas abordagens a respeito de investimentos de renda fixa.

2.3.1 Investimentos de renda fixa

Os investimentos de renda fixa são os mais indicados para quem quer evitar riscos. O investidor é quem escolhe quanto vai investir e em quanto tempo vai retirar o dinheiro.

Tornando possível projetar antecipadamente seu lucro no momento de assinatura do contrato, antes mesmo de desembolsar a verba (R7 NOTÍCIAS, 2011)

A seguir discorre-se sobre como funciona este mercado, a diferença entre os títulos Pré-fixados ou Pós-fixados, quais os tipos de investimentos, as formas de tributação e eventuais riscos de liquidez, de crédito e de mercado.

2.3.1.1 Taxa pré-fixada ou pós-fixada

Em investimento com taxa pré-fixada, já se sabe antecipadamente qual será a rentabilidade que irá receber ao final do período da aplicação. A taxa é definida no momento da contratação, podendo variar de um banco para outro.

Segundo exemplo de Cerbasi (2008, p. 138):

Ao pesquisar os CDBs que seu banco lhe oferece para uma aplicação de R\$1.000, uma das opções é investir durante 12 meses, a juros de 10% ao ano. Ao optar por este investimento, você sabe que receberá, antes do pagamento do Imposto de Renda, um montante de R\$ 1.100 ao final do ano.

Convém destacar que investimentos de renda fixa pré-fixados podem apresentar grandes riscos, caso os juros aumentem (Taxa Selic) o valor do título adquirido antes tende a não aumentar tanto quanto um título novo, podendo gerar perdas.

O investimento em títulos pré-fixados, no entanto, podem acarretar perdas, quando houver a necessidade de vender antes do período de vencimento, ou quando a taxa básica de juros tenha sido elevada. Isso porque o desconto ao valor do título será maior, visto que seu valor máximo é sempre R\$ 1 mil.

Segundo exemplo do site de notícias Terra:

[...] se um título foi comprado em janeiro e tem vencimento em primeiro de janeiro do ano seguinte, a uma taxa de 10% ao ano, o preço dele é de R\$ 1 mil descontados 10% pelo período até o vencimento. Assim, esse título foi comprado em janeiro por R\$ 909,09. Suponha que, em março, o Banco Central dobre a taxa de juros. Com isso, os títulos do Tesouro passarão a ser reajustados com uma valorização de 20% ao ano, e não mais de 10% como três meses antes. Assim, o valor de mercado do mesmo título, em março, passou a ser R\$ 1 mil descontados 20% de juros compostos ao ano pelo período até o vencimento (nesse caso, nove meses), o que equivale a R\$ 872,20 (PITA, 2011, [s.p.]).

Já os investimentos com taxas pós-fixadas, possuem a rentabilidade atrelada em algum tipo de índice, como exemplo; Taxa Selic, CDI, variação do IPCA ou IGPM acrescido de um percentual.

Segundo Cerbasi (2008, p. 138):

Digamos que para os mesmos R\$ 1000 que você deseja aplicar, o banco lhe oferece dois CDBs; um deles pagará 90% do CDI, enquanto o outro pagará 6% ao ano acima da inflação medida pelo IPC-A. Neste caso você não sabe de antemão quanto terá ao final dos 12 meses, pois, seu resultado dependerá da evolução dos indicadores. Se, na primeira opção, o CDI acumulado em 12 meses for de 10%, você receberá 90% desse índice, ou 9% antes do imposto. Na segunda opção, se a inflação for de 3,5%, você receberá 9,5% antes da retenção do imposto.

Importante destacar que investimentos de renda fixa, independente da taxa pré ou pós-fixada não possuem prazo mínimo obrigatório, porém, para aplicações inferiores a 30 dias, é aplicado um alíquota de IOF regressiva, penalizando os investidores de curtíssimo prazo. Caderneta de Poupança e títulos que estão vinculados a financiamentos imobiliários estão isentos deste tributo.

2.3.1.2 Caderneta de poupança

Criada com o intuito de adquirir fundos para financiamento de habitações populares, infra-estrutura e saneamentos básicos, os valores arrecadados em caderneta de poupança são aplicados de acordo com regras do BACEN; funcionando como um contrato de prestação de serviços entre bancos e o BACEN, que define que todas as instituições sigam as mesmas regras.

De acordo com a Finacenter (2011, [s.p.]), a poupança há anos vem sendo a forma de investimento mais popular entre os brasileiros devido sua simplicidade: garantia de rentabilidade mensal (taxa referencial mais 0,5% de juros ao mês), não incidência de Imposto de Renda sobre os rendimentos, não tributação de IOF para os resgates antes de 30 dias, pode ser feito pequenos depósitos em qualquer data, a remuneração é feita a cada mês completado. Os recursos aplicados são protegidos pelo FGC até o limite de R\$ 60.000,00 por CPF (SANDRINI, 2011, [s.p.]).

Segundo Bruni (2010, p. 84):

A taxa referencial (TR) nasceu com o Plano Color II. Teve a intenção de ser uma taxa básica referencial dos juros a serem praticados no mês. É utilizada no cálculo do rendimento da Caderneta de Poupança, alguns títulos públicos e empréstimos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Sua base de cálculo é a Taxa Básica Financeira (TBF), resultante da média diária das taxas de juros praticadas nas operações de Certificados de Depósito Bancário (CDBs), e Recibos de Depósitos Bancários (RDBs), dos 30 maiores bancos. Para média final, excluem-se as duas maiores e as duas menores taxas.

2.4 TÍTULOS DE RENDA FIXA

Os títulos de renda fixa funcionam basicamente como um empréstimo. Podendo ser emprestado ao Banco, através de “CDB, Letras Hipotecárias e Letras Cambiais”, empresas privadas ou públicas na forma de “Debêntures e Notas Promissórias” e o nosso próprio Governo através de “Letras e Notas do Tesouro Nacional”.

No momento do investimento é pré-estabelecido à forma de cálculo dos juros sobre o capital emprestado, que pode ser; Pré-fixado ou Pós-fixado. O principal objetivo destes investimentos é fazer com que os bancos, empresas e o governo, consigam recursos da população a uma taxa de juros mais baixa, do que seria se captassem diretamente de bancos. (CERBASI, 2008)

2.4.1 Títulos privados

Nesta seção apresentam-se os títulos privados, o CDB pré e pós-fixado.

2.4.1.1 CDB – Certificado de Depósito Bancário

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) e o Recibo de Depósito Bancário (RDB) são conhecidos como depósitos a prazo. Os títulos possuem prazo de vencimento determinados e podem ser negociados em bancos comerciais, bancos de investimento ou bancos de desenvolvimento.

A diferença básica entre o CDB e o RDB é que o segundo não admite a negociação antes de seu vencimento e também não pode ser transferível. Ao comprar um CDB, a pessoa está emprestando dinheiro ao Banco, no qual receberá o pagamento de juros em troca (BRUNI, 2010).

2.4.1.2 Prazos

Normalmente as aplicações têm prazos que variam entre 30 dias, 180 dias ou até mesmo anos. Porém, os CDBs podem ser negociados ou resgatados antes do seu vencimento. Destaca-se que não existe a obrigação do banco emissor de recomprar o CDB antes do vencimento, quando não tenha assumido nenhum compromisso junto ao cliente. Normalmente os bancos atendem as solicitações dos seus clientes para o resgate antecipado. A taxa de juros paga pelos bancos pode ser pré-fixada, pós-fixada (VEIGA, 2009).

2.4.1.3 Pós-fixada

Na taxa de juros pós-fixada, a remuneração só será definida depois do vencimento do título. O CDB mais tradicional pós-fixado é o indexado ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), o Banco do Brasil costuma estabelecer uma taxa para o cliente compatível com 82% a 97,5% do CDI (BB, 2011).

As taxas de percentual do CDI podem variar de acordo com o banco, os títulos que acompanham o CDI, não possuem prazo mínimo de aplicação.

2.4.1.4 Pré-fixada

Os CDBs pré-fixados são remunerados de acordo com as taxas previamente acordadas entre os bancos e os clientes, as aplicações podem ser resgatadas a qualquer momento. Porém deve-se ficar atento ao IOF que incide sobre a rentabilidade nos primeiros 30 dias.

Essa tributação foi uma forma que o governo encontrou para desestimular as operações de curto prazo tanto no CDB como em fundos de investimentos. Convém destacar que CDBs prefixados, apesar de ser um investimento de renda fixa, podem apresentar perdas, principalmente em aplicações de longo prazo. Os CDBs sofrem grande influência com as subidas dos juros da economia. Caso os juros da economia venham a subir, o preço dos títulos comprados antes da subida sofrerá uma desvalorização, podendo gerar perdas.

2.4.1.5 Riscos inerentes ao produto

Os riscos envolvendo operações com CDBs consistem no risco de crédito, caso a instituição emissora do título venha a quebrar por má gestão e conseqüentemente não possa arcar com seus compromissos. No risco de mercado, está associado à subida da taxa de juros, no caso das aplicações pré-fixadas. Contudo, os riscos existentes no CDBs são diminuídos em função da existência do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que cobre perdas até o valor de R\$ 60.000,00 por cliente, ou seja, por CPF. (BRUNI, 2010)

2.4.2 Letras hipotecárias

Nesta seção têm-se algumas ponderações a respeito das letras hipotecárias.

2.4.2.1 Definição

De acordo com a Caixa Econômica federal (2011), as Letras Hipotecárias são uma forma de captação de recursos utilizada por instituições financeiras para financiar linhas de créditos imobiliários. Somente instituições financeiras autorizadas podem emití-las. O valor mínimo para aplicação é de R\$ 50.000,00.

As LHs podem ser emitidas com juros prefixados, pós-fixados, prazo mínimo de 180 dias e máximo 24 meses. (BRUNI, 2010)

2.4.2.2 Forma de resgate

Após 180 dias de sua emissão, as instituições passam a aceitar algumas formas de resgate, podendo ser resgate total ou parcial. Para ser resgatado em períodos anterior há 180 dias, somente em caráter excepcional, gerando rescisão contratual, perdendo o direito a correção e remuneração sobre o valor investido.

2.4.2.3 Liquidez

Possui baixa liquidez devido à carência de 180 dias, da exigência de um volume mínimo de capital para aplicação e da grande quantidade de produtos disponíveis no mercado. Os investidores acabam optando por investimentos com prazos mais maleáveis.

2.4.2.4 Rentabilidade

As Letras Hipotecárias possuem um grande diferencial na rentabilidade, a isenção de IR para aplicações de pessoas físicas. As aplicações podem ser pré-fixadas, ou pós-fixadas.

2.4.2.5 Riscos inerentes ao produto

Os riscos em operações com Letras Hipotecárias são relativamente baixos, pois, possui a garantia da carteira de crédito hipotecário, a garantia fidejussória adicional da instituição financeira e ainda contam com o Fundo Garantidor de Crédito, que assegura ao investidor o recebimento de até R\$ 60.000,00 por CPF. (BRUNI 2010).

Da mesma forma do que acontece com os CDBs, os investimentos em letras hipotecarias também estão sujeitos ao risco de quebra da instituição financeira.

2.4.3 Debêntures

Nesta seção discorrem-se algumas considerações a respeito das debêntures.

2.4.3.1 Definição

As debêntures são títulos emitidos por empresas de capital aberto. O objetivo é obter recursos de médio e longo prazo para financiar as suas atividades ou quitar dívidas. Conferem ao debenturista (detentor do título) um direito de crédito contra as mesmas, formalizado através de um documento legal, que declara as condições, tais como: prazo, remuneração, garantias, periodicidade de pagamento de juros etc. Cada debênture emitida representa uma fração da dívida contraída pela companhia no ato de sua emissão. As empresas são beneficiadas por terem uma maior flexibilidade quanto à utilização dos recursos captados dos aplicadores, já que não necessitam apresentarem projetos de como serão utilizados os recursos adquiridos através da emissão das mesmas, a remuneração e o pagamento de juros aos debenturistas pela emissão dos títulos são menores do que se recorresse a financiamentos bancários, de modo geral é comum que as operações apresentem taxas de remuneração pós-fixadas tendo como indexador as taxas do CDI ou do Selic (CERBASI, 2008).

2.4.3.2 Tipos de debêntures

Segundo site Debêntures (2011), mantido pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (AMBIMA), identifica as debêntures como: conversíveis, não conversíveis e permutáveis.

Nas conversíveis, pode-se optar em converter as debêntures em ações após determinado prazo a partir da data de emissão.

As não conversíveis recebe os juros e correção monetária e as permutáveis, o credor pode escolher em transformar seus títulos em ações que não as da empresa que as emitiu, respeitando um determinado prazo após a emissão.

As debêntures possuem prazo mínimo de emissão, no caso das debêntures não conversíveis, é um ano e para as conversíveis são três anos.

2.4.3.3 Riscos inerentes ao produto

Os riscos em relação às debêntures podem ser classificados como: o risco de crédito, o risco de mercado e o risco de liquidez.

O risco de crédito pode ser caracterizado caso a empresa não possa honrar com seus compromissos constantes na escritura de emissão, tais como (prazo, remuneração, garantias, periodicidade de pagamento de juros etc.)

O risco de mercado esta diretamente ligada a variações macroeconômicas, por exemplo, uma elevação da taxa básica de juros da economia (SELIC), ocasionará a redução do preço unitário dos títulos no mercado secundário.

O risco de liquidez esta associada pelas diversas cláusulas e condições estabelecidas nos contratos, dificultando sua análise e precificação, o que pode contribuir para os baixos níveis de liquidez do mercado (BRUNI, 2010)

2.4.4 Notas promissórias

São títulos emitidos por empresas de sociedades anônimas, não financeiras, com a mesma finalidade das debêntures, captarem recursos para capital de giro. O prazo máximo da emissão deste título é de 180 dias para as empresas de capital fechado e de 360 dias para empresas de capital aberto. A rentabilidade é um pouco acima do CDI, costumam remunerar um pouco mais que os investimentos tradicionais do mercado (NEUBAUER; LIMA; GALARDI, 2006).

O benefício para as empresas que emitem esses títulos é conseguirem um grande volume de dinheiro, a juros mais baixos do que se recorresse a bancos, ficando muito mais vantajoso para as mesmas. (CERBASI, 2008)

Normalmente, as empresas lançam tais títulos através de corretoras de valores ou de instituições financeiras, que são responsáveis por intermediar as negociações entre os investidores. São papéis comerciais representativos de dívidas de empresas privadas (*comercial papers*). As taxas são pré ou pós fixadas.

As notas promissórias permitem que o investidor venda o título antes do vencimento para outro, transferindo sua titularidade. Os riscos referentes podem ser desde incapacidade da empresa em pagar seus compromissos, constantes na escritura de emissão, até a desvalorização do capital investido em decorrência de cenário macroeconômico desfavorável.

2.4.5 Títulos Públicos

Adquirir um título público é emprestar dinheiro ao tesouro. Os títulos possuem como principal finalidade captar recursos para financiamento da dívida pública e também de atividades do Governo Federal, como educação, saúde e infra-estrutura.

Podem ser facilmente comprados por qualquer pessoa residente no Brasil através do site www.tesouro.fazenda.gov.br. Um programa do Ministério da fazenda permite a negociação dos títulos, desde que a pessoa esteja devidamente cadastrada em algum banco ou corretora de valores que se tornará responsável pela guarda desses títulos.

De acordo com site do Ministério da Fazenda, as principais vantagens ao investir no tesouro direto são:

- O Tesouro direto é uma excelente opção em termos de rentabilidade;
- As taxas de administração são muito baixas;
- Você tem a possibilidade de diversificar seus investimentos, obtendo variadas rentabilidades, como pós-fixadas (pela taxa básica da economia), prefixadas e indexadas a índices de preços;
- Você pode se garantir realizando poupança de longo prazo ao optar por títulos indexados aos índices de preços, obtendo rentabilidade significativa;
- Você pode gerenciar seus investimentos com comodidade, segurança e tranquilidade;
- Você investe com objetivos definidos e levando em conta fatores como: valor a investir, prazo, taxa de juros e riscos;
- A liquidez é garantida pelo Tesouro Nacional;
- Você tem maior poder de tomada de decisão e controle do seu patrimônio;
- Os títulos públicos são considerados de baixíssimo risco pelo mercado financeiro (FAZENDA, 2011, [s.p.]).

Ao investir por conta própria a taxa de administração é mais atrativa. A cada compra, são cobrados 0,40% ao ano, sobre o valor do investimento referente à taxa de custódia.

Os agentes de custódia como os bancos e corretoras de valores devidamente credenciados junto ao Banco Central, são responsáveis pela intermediação da compra e venda dos títulos, cobram uma taxa de serviço que raramente passa de 0,5% ao ano.

Já nos os fundos de investimentos para captação de pequenos valores é pago algo em torno de 3 a 4% ao ano para os bancos administrarem a compra e venda de títulos.

Ao realizar uma boa pesquisa, pode se chegar a um custo total a cerca de 1% ao ano. Compatível com taxas de administração cobradas por fundos que atendem apenas grandes valores (CERBASI, 2008).

Entre os títulos públicos disponíveis, o investidor deve escolher aquele que melhor se identificar com o seu perfil. Podem ser pré-fixados, pós-fixados indexados a índices como IGPM, IPCA e Taxa Selic, títulos de curto, médio e longo prazo.

A seguir destaca-se os principais títulos e suas características: LTN; LFT; NTB-B, NTN-C, e NTN-F.

Letra do Tesouro Nacional (LTN): título pré-fixado, ou seja, com rentabilidade definida no momento da compra, o investidor sabe exatamente o valor a ser recebido no seu vencimento. Indicada para investidores que acreditam que a taxa pré-fixada do título será maior que a taxa básica de juros da economia (Selic). (CERBASI, 2008)

Segundo Cerbasi (2008, p. 142):

Imagine que você compra um título que lhe pagará 11% ao ano durante dez anos. Mas, um ano depois, precisa de recursos e decide revendê-lo. Porém, naquela época, suponha que os juros estejam 20% ao ano. Quem gostaria de comprar um título que paga 11% ao ano, se o mercado esta pagando 20%?

O pagamento dos juros é realizado somente no seu vencimento, sendo uma boa opção para quem se sentir satisfeito com juros pré-fixados e conseguir segurá-lo até a data de seu vencimento. Especuladores que apostam na queda da taxa Selic, também investirão nesta Letra do Tesouro Direto.

Letra Financeira do Tesouro (LFT): título pós-fixado, indexado a taxa de juros básica da economia (Selic). O pagamento é realizado somente no final do período, valor nominal acrescido do respectivo rendimento, desde a data base do título. Considera-se um investimento de baixíssimo risco, pois, protege o investidor em caso de desequilíbrio da economia. Se o Comitê de Política Monetária elevar a Taxa Selic, a rentabilidade do título também acompanha esta oscilação (CERBASI, 2008).

Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B): título com rentabilidade pós-fixada corrigida pelo IPC-A, acrescida de juros previamente acordado no momento da compra (por exemplo, IPC-A + 7,5% ao ano acima da variação apurada para o IPC-A). Indicado para

aplicação de médio e longo prazo, sendo o pagamento dos juros feito semestralmente, fazendo com que aumente a liquidez, possibilitando reinvestimentos periódicos. No vencimento será resgatado o valor investido mais os juros do último semestre. Considerado uma aplicação conservadora, pois protege o dinheiro da perda do poder de compra em épocas de alta inflação. (CERBASI, 2008).

Notas do Tesouro Nacional – Série B Principal (NTN-B Principal): possui as mesmas características da NTB-B, porém, os juros só é pago ao final do período da aplicação ou no resgate antecipado, o investidor tem como benefícios: não precisar ter o trabalho e preocupação de reinvestir os juros ganhos semestralmente, proporcionando efeito de juros sobre juros e não sofrer tributação regressiva de imposto de renda (CERBASI, 2008).

Notas do Tesouro Nacional – Série F (NTN-F): única NTN com rentabilidade pré-fixada, com o pagamento dos juros feito semestralmente, ótima opção para quem deseja saber antecipadamente quanto irá receber ao final de sua aplicação, de acordo com o seu capital investido. Como a LTN, existe um risco de perda de capital, caso os juros da economia venha a subir e o investidor decidir revendê-lo antes de seu vencimento (CERBASI, 2008).

2.4.6 Impostos sobre investimentos de renda fixa.

Segundo Cerbasi (2008), os impostos que incidem sobre investimentos de renda fixa são o Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) e Imposto de Renda. Ambos retidos na fonte.

O IOF incide somente para as aplicações com prazos inferiores há 30 dias. A tabela abaixo demonstra a tributação que incide diretamente sobre o rendimento do cliente. O percentual é regressivo, e a alíquota chega a recolher 96% do rendimento nas operações que a aplicação foi de apenas um dia.

Tabela 1 - IOF regressivo sobre rendimentos

Dia do mês	%IOF	Dia do mês	% IOF	Dia do mês	% IOF
1	96%	11	63%	21	30%
2	93%	12	60%	22	26%
3	90%	13	56%	23	23%
4	86%	14	53%	24	20%
5	83%	15	50%	25	16%
6	80%	16	46%	26	13%
7	76%	17	43%	27	10%
8	73%	18	40%	28	6%
9	70%	19	36%	29	3%
10	66%	20	33%	30	0%

Fonte: Banco Santander (2011).

A tributação de IR sobre as operações de renda fixa tem como base uma tabela regressiva. Pulga (2009, p.98) cita que,

[...] A tributação sobre operações de renda fixa, como CDB, debêntures, notas promissórias, títulos do tesouro público, operações conjugadas com rendimento pré-fixada, entre outras aplicações de renda fixa, tem tributação com base na tabela regressiva de IR, excetuando-se as aplicações em fundos de investimento, que têm tributação diferenciada, conforme categoria do fundo de investimento.

Cerbasi (2008) descreve que, “quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, menos imposto pagará de acordo com a tabela de tributação regressiva”.

As alíquotas que incidem sobre os rendimentos são:

- Aplicações com prazo de até 180 dias incide 22,5% sobre lucro;
- o prazo de 181 dias até 360 dias tributa 20% sobre o rendimento;
- de 361 dias até 720 dias o imposto é de 17,5% ;
- para as aplicações que permanecem por mais de 720 dias, 15% de IR.

(CERBASI, 2008)

2.5 INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL

Diferente do que ocorre com a renda fixa em que o prazo da aplicação e seus respectivos juros são pré-definidos no momento da contratação do investimento. Em renda

variável, o mercado torna-se volátil, ou seja, o dinheiro aplicado sofre oscilações tanto para cima quanto para baixo constantemente ao longo do dia, a rentabilidade passada não garante uma rentabilidade futura, existem aspectos relativos à sorte ou a risco que jamais devem ser desprezados.

Com a criação do sistema *Home Broker*¹, de fácil acesso a todos que desejam começar a investir nesse mercado, foi permitido com que pessoas físicas e jurídicas pudessem investir e adquirir diferentes títulos mesmo com pouco dinheiro, sem precisar sair de casa.

2.5.1 Ações

De acordo com Bruni (2010), o mercado de ações é dividido em mercado primário, os IPO (oferta pública inicial de ações), no qual a empresa abre seu capital para obter recursos necessários para financiar suas atividades, lançando pela primeira vez seus ativos no mercado para venda e o mercado secundário, em que acontece às negociações após ter sido realizado a emissão do mercado primário. As negociações de compra e venda de títulos no mercado secundário ocorre na bolsa de valores, no caso do Brasil a Bovespa sendo fiscalizada pela CVM, órgão de controle do mercado de valores mobiliários.

Ainda segundo Bruni (2010, p. 16):

Os valores mobiliários são formados por: (a) ações, debêntures e bônus de subscrição; (b) cupons, direitos, recibos de subscrição e certificados de desdobramento relativo aos valores mobiliários; (c) certificados de valores de depósitos de valores mobiliários; (d) cédulas de debêntures; (e) cotas de fundos de investimento em geral ou de clubes de investimentos em quaisquer ativos; (f) notas comerciais (commercial papers); (g) contratos futuros, de opções e outros ativos subjacentes sejam valores mobiliários; (h) títulos ou contratos de investimento coletivo, ofertados publicamente. Destaca-se que não são considerados valores mobiliários os títulos da dívida pública federal, estadual ou municipal e os títulos cambiais de responsabilidade de instituição financeira, exceto debêntures.

De acordo com Pulga (2009), ações representam uma fração do capital social de uma empresa S.A, ao adquirir ações, o investidor não está emprestando dinheiro a empresa e sim, tornando-se sócio dela, possuindo por direito, participação nos resultados, na mesma proporção da quantidade de ações que possui.

As ações podem ser: (a) ordinárias, que garantem direito a voto nas assembleias da companhia, tendo o investidor o direito de interferir no rumo da empresa, quando detiver a maioria do capital ordinário da companhia. (b) preferenciais, concede preferência na

¹ Traduzido para o português: corretora em casa.

distribuição de dividendos ou em caso de liquidação da companhia, no reembolso do capital investido. Não concedem direito a voto (CERBASI, 2008).

2.5.1.1 Codificação das ações

Puga (2009) cita que as ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo devem seguir um padrão de letras e números específicos, em que:

1. Devem ser compostas por quatro letras que identificam a empresa emissora;
2. Seguido das letras é acrescido números, que identificam o tipo de ativo negociado;
3. Caso o investidor não opte pelo lote padrão (100 ações), poderá encontrar ações no mercado fracionário, onde existirá a letra F após os números.

Alguns exemplos de ações negociadas na Bolsa:

- PETR3 (Empresa: Petrobrás, tipo de ação: Ordinária);
- PETR4 (Petrobrás, tipo de ação: Preferencial);
- MILK11 (Empresa: Parmalat, tipo de ação: BDRs);
- SANB11 (Empresa: Banco Santander, Tipo de ação: Units).

A Bovespa como uma entidade auto-reguladora que opera sob a supervisão da CVM deve zelar por este adequado funcionamento do mercado de ações.

2.5.1.2 Comissão de valores mobiliários

A CVM é uma entidade supervisora, responsável por executar as orientações do órgão superior do Sistema Financeiro Nacional, o Conselho Monetário Nacional (CMN) que é responsável pelas diretrizes gerais do mercado, regulando a constituição e regulamentos das instituições financeiras, estabelecendo medidas de prevenção ou correção de desequilíbrios econômicos e formulando a política da moeda e do crédito no país (BRUNI, 2009).

Bruni (2009, p. 12) destaca como funções da CVM:

- Assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão.
- Proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias ou de administradores de carteira de valores mobiliários.
- Evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço de valores mobiliários negociados no mercado.
- Assegurar ao acesso do público a informações sobre valores mobiliários negociados e as companhias que o tenham emitido.

- Assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários.
- Estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários.
- Promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social das companhias abertas.

Vale destacar que a CMN é um órgão exclusivamente normativo, ou seja, estabelece regras e normas, não tendo a função executiva. As tarefas de executar, disciplinar e fiscalizar ficam a cargo da CVM no que se refere a títulos de valores mobiliários. (BRUNI, 2010)

2.5.1.3 Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC)

A CBLC é uma empresa com fins lucrativos, responsável pelos serviços de guarda centralizada, compensação e liquidação das operações realizadas nos mercados da BM&FBOVESPA, Segmento Bovespa (à vista, derivativos, balcão organizado, renda fixa privada, etc.). Estes serviços foram desenvolvidos em uma estrutura moderna e confiável, alinhada às melhores práticas e recomendações internacionais, cujas inovações são conseqüências do compromisso da CBLC com o desenvolvimento do mercado financeiro brasileiro (CBLC, 2011).

2.5.1.4 BM&F Bovespa S.A

Originalmente, as bolsas eram associações civis sem fins lucrativos. Anos mais tarde se converteram em empresas, com fins lucrativos e ações negociadas na própria Bovespa. Em maio de 2008, os acionistas da Bovespa e da BM&F aprovaram a fusão das duas empresas, com a criação da nova BM&F Bovespa S.A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. A nova companhia se tornou a terceira maior bolsa do mundo e a segunda das Américas em valor de mercado. Também se tornou líder na América Latina nos segmentos de ações e derivativos, com participação de aproximadamente 80% do volume médio diário negociado com ações e mais de 67 bilhões de negócios no mercado futuro.

Em 2009 ocorreu o encerramento das operações com contratos derivativos no pregão viva-voz. A partir de 1º de julho, todas as operações na Bolsa passaram a ser realizadas por meio de plataforma eletrônica de negociação (BM&FBOVESPA, 2011).

2.5.1.5 Corretoras de valores

As Companhias Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários (CCTVMs), ou simplesmente Corretoras de Valores, têm como principal função realizar a aproximação entre compradores e vendedores de títulos e valores mobiliários, fazendo a intermediação com bolsas de valores e de mercadorias.

Para abrir uma conta em uma corretora é simples, primeiramente deve-se escolher a que melhor lhe atenda, de acordo com suas necessidades pessoais.

Alguns aspectos que devem ser levados em consideração: disponibilidade de *homebroker*; ferramentas para análise de ativos e informativos constantemente atualizados sobre o mercado; valores cobrados na corretagem; valor da taxa de custódia mensal; acesso facilitado para o cliente tirar dúvidas existentes (Chat, telefone, visita pessoal, fórum, e-mail); o mix de produtos entre outros serviços.

Após escolhida, o cliente pode cadastrar-se através do site, fornecendo dados pessoais e patrimoniais, devendo imprimir o cadastro e o encaminhá-lo juntamente com a cópia dos documentos solicitados para o endereço da corretora. Alguns dias após o envio é recebido no email pessoal um login e uma senha padrão de acesso, que posteriormente deve ser alterada obrigatoriamente. Em posse do login e senha já é possível acessar a plataforma eletrônica de negociação através do *homebroker*, transferir o capital e realizar a compra e venda de ativos negociados na bolsa de valores. Pode-se também realizar operações através do contato por telefone. Para isso, existem corretores que disponibilizam e/ou recomendam investimentos, deixando os iniciantes ou menos experientes mais seguros. O cadastro também pode ser feito por meio de visita pessoal a própria corretora (CERBASI, 2008).

Importante sempre verificar se a corretora é registrada na CVM. Reclamações sobre quaisquer irregularidades junto à corretora devem ser encaminhadas a CVM.

2.5.1.6 O uso de homebroker

A evolução que os investimentos de renda variável vêm tendo nos últimos anos, principalmente ações, com as inovações de tecnologias e a fácil acessibilidade a todos, tanto empresas quanto pessoas físicas, podendo estas realizar operações via Internet sem saírem de casa. O investidor pode enviar ordens de compra e venda de ações e opções diretamente para a bolsa de valores, utilizando o site ou o sistema de sua corretora.

Segundo Cerbasi (2008, p.175):

[...] até o final do século passado, as operações em bolsa eram feitas através da transmissão das ordens de compra e venda dos clientes pelo telefone ou por e-mail. Os corretores recebiam as ordens dos clientes, processavam-nas e os operadores as transmitiam para bolsa. Com a popularização da Internet, a maioria das corretoras aderiu ao sistema de *homebroker*, passando a operar ligadas diretamente ao sistema eletrônico da Bovespa, o chamado MegaBolsa.

Os investidores passaram a poder colocar suas ordens de negócio diretamente no sistema, à distância, entrando na fila de compras e vendas do papel que desejam negociar. Basta para isso ter acesso a Internet e estar devidamente cadastrado para operar junto a uma corretora. Todo processo de utilização do *homebroker* costuma ser ensinado em minicursos *on-line* através dos sites das próprias corretoras.

O surgimento do sistema eletrônico não só simplificou como também tornou mais eficientes as escolhas dos investidores, pois a operação pode ser feita no instante em que o investidor detecta oportunidades. Além disso, o acesso aos mercados tornou-se mais eficiente, pois a adoção do *homebroker* possibilita também que o horário de negociações se estenda, podendo até vir a ser ininterrupto futuramente.

2.5.1.7 Análise fundamentalista

Este tipo de análise considera basicamente as informações contábeis como; lucro, receita, faturamento, entre outras e os indicadores da empresa em sua área de atuação como; produção, investimentos em infra-estrutura, ampliação, liquidez, endividamento e recursos humanos. Os gráficos dos preços das ações são deixados de lado e o que importa são os indicativos da saúde financeira da empresa. Cabe à análise fundamentalista estabelecer o valor justo para uma ação, auxiliando decisões de compra ou venda (PULGA, 2009).

Os principais indicadores utilizados são:

- *Mercado;*
- *Rentabilidade;*
- *Liquidez;*
- *Endividamento;*
- *Rotatividade;*
- *Expectativa de crescimento.*

Segundo Cerbasi (2008, p. 191):

[...] este tipo de análise é bastante complexa, porém, alguns indicadores são simples o suficiente para serem compreendidas e utilizadas por investidores com pouquíssima experiência. Cabe destacar que além de todos estes indicadores é muito importante estar atento a todo tipo de informação referente à empresa como; lucros trimestrais, subscrição de novas ações, desdobramentos das ações, fusões e incorporações, aumento no pagamento de dividendos aos acionistas. Estas informações trarão volatilidade e atrairá especuladores a ação.

Diante de situações relevantes é importante analisar os comentários dos analistas.

2.5.1.8 Análise gráfica

Análise gráfica, nada mais é que o estudo dos preços e dos volumes negociados por uma dada ação. A grande maioria de traders do mercado são predominantemente grafistas, orientam-se por este tipo de análise, sendo muito utilizado por *Day traders*², servindo para tomada de decisões na compra e venda de determinados ativos. A prática mostra que a maioria das situações, este tipo de análise funciona (MATSURA, 2007).

A Teoria de Dow³ cita que, “os preços dos ativos refletem a reação do mercado em relação a todas as informações relevantes. Ou seja, o preço desconta tudo, tem tendência e os padrões se repetem”.

Ainda segundo Dow, o que acontece, é que os movimentos de alta e baixa apresentam ciclos, e a história tem mostrado que esses ciclos se repetem, mas não de maneira absolutamente simétrica ou exata. A repetição desses ciclos acontece, pois eles refletem o comportamento da massa de investidores presentes no mercado, que são basicamente movidos pela ganância e por sentimentos como euforia e pânico.

Contudo, análise técnica busca através de gráficos antecipar os movimentos futuros dos ativos, através de padrões de comportamentos conhecidos, acreditam que movimentos passados tenderão a se repetirem no futuro, auxiliando na tomada de decisões.

Conforme Matsura (2007), as ferramentas mais utilizadas neste tipo de análise são:

² *day trade*: a operação ou a conjugação de operações iniciadas e encerradas em um mesmo dia, com o mesmo ativo, em que a quantidade negociada tenha sido liquidada, total ou parcialmente

³ Charles Dow era jornalista. Possuía uma coluna no *The Wall Street Journal* (WSJ) no final do século XIX. Na verdade, Charles Dow fundou o Wall Street Journal, uma das mais respeitadas publicações sobre o mercado financeiro. Dow também fundou, em sociedade com Edward Jones, o grupo Dow Jones & Company. Ainda assim, sua criação mais importante não foi nenhuma destas duas. Nunca a publicou ou escreveu qualquer livro diretamente sobre o assunto. Seus relatos nas colunas do WSJ fomentaram uma série de estudiosos da Dow's Theory a ir a fundo às idéias do autor.

Suporte: É uma região do gráfico que ocorre grande demanda de força compradora, enfraquecendo a força vendedora nesta zona, o movimento de queda tende a parar.

Resistência: Nesta região ocorre o contrário do suporte, ou seja, aumenta a força vendedora, fazendo com que a demanda compradora perca força, neste estágio o movimento de alta tende a parar, podendo ocorrer uma inversão de tendência.

Tendência: Ao analisar o gráfico de uma ação, podem-se encontrar três tipos de tendência: de alta, de baixa e lateral.

A tendência de alta é formada por uma seqüência de topos e fundos ascendentes (escadinha para cima). Ao traçar uma reta nestes fundos ascendentes, identificam-se os pontos de suporte do ativo e a linha de tendência de alta (LTA).

Na tendência de baixa ocorre exatamente o inverso da tendência de alta, ou seja, os topos e fundos devem ser descendentes (escadinha para baixa). Ao traçar uma reta nestes topos descendentes, identifica-se uma forte resistência do ativo em conseguir superar esta linha, caracterizando sua tendência de baixa.

A tendência lateral não apresenta direção nem para cima, nem para baixo. Ao traçar uma reta ligando os topos máximos e uma reta ligando os fundos mínimos, pode-se verificar que o gráfico encontrasse em uma região de congestão ou lateralizado. Os topos e fundos ficam sempre no mesmo nível, até que ocorra o rompimento da linha de resistência, criando uma tendência de alta, ou da linha de suporte, criando uma tendência de baixa.

2.5.1.9 Dividendos e juros sobre capital próprio.

Dividendos é uma parcela do lucro líquido das companhias de capital aberto que são distribuídos aos investidores ao final de cada exercício social. As empresas devem distribuir um percentual pré-estabelecido em lei.

De acordo com Investpedia (2011):

O objetivo de qualquer empresa é obter lucro. Nas empresas listadas em bolsa esse lucro deve ser dividido com os detentores de suas ações. Essa parcela de lucro distribuída aos investidores é o que se chama de dividendo.

Como os dividendos são distribuídos a partir do lucro líquido da companhia, os impostos já foram tributados. Sendo assim, o acionista quando o recebe, fica isento de pagar imposto de renda, uma vez que esses impostos já foram pagos quando da apuração do lucro líquido.

De acordo com a Lei das S.A., as empresas devem distribuir, no mínimo, 25% de seu lucro líquido ajustado, apurado ao fim de cada período de exercício social. O estatuto social da empresa pode estabelecer o dividendo mínimo a ser distribuído, desde que não seja menor que o previsto em lei. Mas atenção! Em casos excepcionais, a Lei das S.A. permite que a distribuição de dividendos seja

suspensa, desde que o Conselho de Administração informe à Assembléia Geral de Acionistas que as condições financeiras da empresa requerem tal medida. Nesse caso, o Conselho deve justificar tal suspensão junto à CVM num prazo máximo de cinco dias da realização da Assembléia.

Os dividendos não distribuídos devem ser destinados a uma reserva especial. Caso essa reserva não seja utilizada para cobrir os prejuízos futuros, esse valor retido deverá ser pago na forma de dividendos, assim que a condição financeira da empresa permitir.

Adicionalmente, também é possível que a companhia aprove dividendos intermediários através do Conselho de Administração.

Importante destacar o benefício de não haver a tributação de Imposto de Renda, pois, já foram pagos pela empresa ao realizar a apuração no lucro líquido.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Bm&fbovespa (2011):

Em uma década (1997 a 2006), medido pelo critério de dividend yields – o índice resultante da divisão do que é pago em dividendos pelo valor da ação no mercado. Os maiores pagadores de dividendos no Brasil foram os setores de bancos, telecomunicações, mineração e energia, segundo levantamento da consultoria Economática. Em média, as empresas que mais distribuíram foram Eternit (22,90%), CSN (16,37%), Petroquímica União (16,12%) e Souza Cruz (14,60%).

De acordo com site de notícias iGEconomia, as melhores pagadoras de dividendos em 2009 e 2010 foram:

Tabela 2 - Melhores pagadoras de dividendos em 2009 e 2010

2009	2010
Eletropaulo (Energia Elétrica) - 18,1%	Eletrobrás (Energia Elétrica) - 53,%
OI PN (Telecomunicação) - 14%	Eletropaulo (Energia Elétrica) - 26,7%
OI ON (Telecomunicação) - 11,7%	Light (Energia Elétrica) - 15,3%
Light (Energia Elétrica) - 11,7%	OI PN (Telecomunicação) - 12,9%
Souza Cruz (Cigarros) - 8,8%	Redecard (Cartões) - 10,1%

Fonte: IGECONOMIA (2011).

Percebe-se que as empresas de energia elétrica e telecomunicações continuam figurando entre as ações com maiores *dividend yields* do Ibovespa (IGECONOMIA, 2011).

Similar aos dividendos existe o pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio. A diferença básica é que no caso dos juros você vai pagar 15% de IR.

Juros sobre capital próprio

Algumas empresas na distribuição de seus resultados, também optam por remunerar os seus acionistas por meio do pagamento de juros sobre o capital próprio.

Para a empresa, a grande vantagem do pagamento é a questão fiscal. Pois, pagamento pode ser contabilizado como despesa, antes do lucro; portanto, o que representa um significativo benefício para a companhia.

Compete à assembléia geral ou ao conselho de administração da empresa ou a diretoria a decisão de distribuir resultados através do pagamento de juros sobre capital próprio. (COMOINVESTIR, 2011)

2.5.1.10 Impostos sobre investimentos de renda variável

Segundo Pulga (2009), “nas operações realizadas na bolsa de valores, incidirá tributos sobre os ganhos líquidos auferidos de acordo com as seguintes alíquotas”

- 20 % no caso de operações *day trade*
- 15% nas operações realizadas nos mercados à vista, a termo, de opções e de futuros.

A seguir é apresentado um resumo do Imposto de Renda (IR) para as ações:

<u>Mercado</u>	<u>Acções</u>
Fato Gerador	Auferir ganho líquido no mês
Alíquota	15% sobre o lucro
Retenção e Recolhimento	Apurado mensalmente e pago até o último dia útil do mês subsequente.
Recolhimento na fonte	Não. Investidor recolhe integralmente.
Isenção	Sim, se o total das vendas no mês for inferior a R\$ 20 mil.
Compensação	Sim, no próprio mês ou em meses subsequentes.
Código DARF ⁴	6015

Quadro 1 - Imposto de Renda (IR) para as ações
Fonte: Pulga (2009, p. 100).

Importante destacar, que uma boa estratégia é planejar-se para resgatar até R\$ 20.000,00 mensais, ficando isento de IR.

2.6 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Uma das vantagens de aplicar dinheiro através dos fundos de investimento é o fato de que você pode contar com a experiência de um gestor. Ao invés de ter que decidir sozinho aonde investir o seu dinheiro. Os fundos de investimentos são organizados sob a forma de pessoa jurídica podendo ser comparados a uma espécie de condomínio. Neste são reunidos recursos financeiros de um grupo de investidores, os chamados cotistas. Para estes a instituição financeira, geralmente bancos comerciais e de investimentos gestores deste fundo,

⁴ DARF - Documento de Arrecadação de Receitas Federais

realizam operações no mercado financeiro com objetivo de remunerar o capital investido do grupo. Os fundos de investimentos podem ser mais agressivos, com maior retorno e conseqüentemente maior risco ou conservadores, com retorno e risco menores, de acordo com o perfil e interesse de cada pessoa. São caracterizados em decorrência dos mercados em que atuam. (SILVA, 2004).

No Brasil as principais carteiras de atuação dos fundos de investimentos são:

- Fundo de curto prazo;
- Fundo referenciado;
- Fundo de renda fixa;
- Fundo de ações.

Importante ficar atento ao valor da taxa administrativa cobrada pelo banco para estas aplicações. A taxa administrativa pode variar de 1 a 4% ao ano (BB, 2011).

Existe também a cobrança de taxa de performance e, em alguns casos, cobrança de taxa de entrada e saída do fundo. Estas, como todas as demais taxas devem estar definidas no estatuto social e prospecto do fundo.

2.6.1 Impostos sobre fundos de investimentos

De acordo com o site Como Investir (2011), para evitar o pagamento de impostos desnecessários em cada aplicação é importante conhecer os tributos que incidem sobre o rendimento recebido nos fundos. São três categorias para efeitos de Imposto de Renda.

Fundos de Ações

Com diferentes estratégias para cada fundo (dividendos, small caps, sustentabilidade etc.), devem ter, no mínimo, 67% (sessenta e sete por cento) da carteira alocada em ações negociadas em Bolsa de Valores. Possuem alíquota única de Imposto de Renda.

Prazo de aplicação	Alíquota de IR
Independente do prazo da aplicação	15%

Quadro 2 – Imposto sobre fundos de ações
Fonte: Como Investir (2011)

Fundos de Curto Prazo

Aqueles cuja carteira de títulos tenha prazo médio igual ou inferior a 365 dias. Eles estão sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte conforme as seguintes alíquotas:

Prazo de aplicação	Alíquota de IR
Até 180 dias	22,5%
Acima de 180 dias	20%

Quadro 3 – Impostos sobre fundos de curto prazo
Fonte: Como Investir (2011)

Fundos de Longo Prazo

São os fundos em que o prazo médio de aplicação é igual ou superior a 365 dias. Eles estão sujeitos à incidência de imposto de renda na fonte conforme as seguintes alíquotas:

Prazo de aplicação	Alíquota de IR
Até 180 dias	22,50
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,50%
Acima de 720 dias	15%

Quadro 4 - Impostos sobre fundos de longo prazo
Fonte: Como Investir (2011)

Recolhimento do IR e "come-cotas"

O sistema denominado come cotas é cobrado no último dia útil dos meses de maio e novembro. O imposto é pago diminuindo a quantidade de cotas que o investidor tem aplicado no fundo. O valor da cota não se altera, mas sim o número de cotas que o investidor possui. (INVESTEDUCAR, 2010)

Para esse recolhimento será usada a menor alíquota de cada tipo de fundo: 20% para fundos de tributação de curto prazo e 15% para fundos de tributação de longo prazo. Dessa forma, os fundos automaticamente deduzem esse imposto de renda dos cotistas, em função do rendimento obtido pelo fundo nesse período. (COMOINVESTIR, 2011)

2.7 QUADRO DE INVESTIMENTOS E HISTÓRICO DE RENTABILIDADES

O quadro a seguir apresenta de forma dinâmica um resumo dos principais investimentos e suas respectivas características.

Resumo das Principais Características dos Investimentos						
	Juros	Carência	Liquidez	Risco	Tributação	FGC
LTN	Pré-Fixados	Não Há	Alta	Baixo	Regressiva de IR e IOF	Não Possui
NTN-F	Pré-Fixados	Não Há	Alta	Baixo	Regressiva de IR e IOF	Não Possui
LFT	Pós Fixados	Não Há	Alta	Baixo	Regressiva de IR e IOF	Não Possui
NTN-B	Pós Fixados	Não Há	Alta	Baixo	Regressiva de IR e IOF	Não Possui
CDB	Pré-Fixada ou Pós-Fixado	Não Há	Alta	Baixo	Regressiva de IR e IOF	Possui
Caderneta de Poupança	Pré-Fixada	Não Há	Alta	Baixo	Isento	Possui
Letras Hipotecárias	Pré ou Pós-Fixado	Mínimo 06 meses	Baixa	Baixo	Isento	Possui
Notas Promissórias	Pós Fixados	06 meses a 2 anos	Média	Médio	Regressiva de IR e IOF	Não Possui
Debêntures	Pré ou Pós-Fixado	2 a 3 anos	Média	Médio	Regressiva de IR e IOF	Não Possui
Ações	Variável	Não Há	Alta ou Baixa - dependendo do Ativo	Alto	Para resgates até R\$20.000,00 por mês, ficam isentos de IR. Acima desde valor 15% de IR sobre o lucro e 20% sobre Day Trade	Não Possui
Dividendos	Variável	Não Há	Alta ou Baixa Dependendo do Ativo	Alto ou Baixo	Isento	Não Possui
Juros Sobre Capital Próprio	Variável	Não Há	Alta ou Baixa dependendo do Ativo	Alto ou Baixo	15% IR sobre o lucro	Não Possui

Quadro 5 - Síntese de investimentos

Fonte: Elaborada pelo autor (2011).

Percebe-se nos investimentos demonstrados diferentes características, O quadro serve para direcionar os investidores a melhor fazer suas escolhas de acordo com o seu perfil.

O quadro abaixo demonstra o rendimento anual bruto, ou seja, sem considerar a dedução de impostos e taxas, das principais aplicações disponíveis no mercado nacional.

	CDI	CDB Pós-fixado Indexado a 97,5% de CDI	POUPANÇA	TÍTULOS DO GOVERNO	IBOVESPA
Ano	Rentabilidade	Rentabilidade	Rentabilidade	Rentabilidade	Rentabilidade
1996	27,01%	26,33%	16,34%	24,40%	63,80%
1997	24,53%	23,91%	16,85%	22,35%	44,80%
1998	28,61%	27,89%	15,16%	29,63%	-33,50%
1999	25,17%	24,54%	12,76%	28%	151,90%
2000	17,40%	16,96%	8,32%	17,72%	-10,70%
2001	17,21%	16,96%	8,63%	16,06%	-11%
2002	19,09%	18,61%	9,27%	20,62%	-17%
2003	23,28%	22,70%	11,21%	23,61%	97,30%
2004	16,17%	15,76%	8,10%	17,74%	17,80%
2005	19,08%	18,60%	9,21%	18%	27,70%
2006	15,03%	14,65%	8,40%	13,19%	32,90%
2007	11,77%	11,47%	7,77%	11,18%	43,60%
2008	12,37%	12,06%	7,90%	13,66%	-41,20%
2009	9,90%	9,65%	7,05%	8,65%	82,70%
2010	9,74%	9,49%	6,90%	9,68%	1%

Quadro 6 - Histórico de rentabilidade bruta (sem deduzir impostos e taxas)

Fonte: Elaborada pelo autor (2011).

Pode-se verificar que as principais modalidades de investimentos de renda fixa como CDI, CDB DI, Poupança e Títulos do Governo não apresentaram grandes oscilações e principalmente perda de capital aplicado ao longo dos 15 anos analisados. Já os Investimentos de renda variável, como no caso, ações do índice Ibovespa, apresentaram grandes oscilações.

Contudo, a escolha depende fortemente do perfil do investidor e da sua aversão ao risco, ou seja, o quanto está disposto a aceitar um negócio com um retorno incerto, em vez de outro negócio com um retorno esperado mais certo, mas possivelmente menor.

Segundo Bertolo (2011, [s.p.]), “[...] O perfil de investidor e a sua estratégia podem mudar com o tempo e com as suas necessidades [...]”.

2.7.1 Definição do perfil

De acordo com Bertolo (2011, [s.p.]), “Para definir o seu perfil de investidor o mais importante é considerar sua tolerância ao risco. Existem pessoas que estão dispostas a tomar maiores riscos do que outras e, portanto, tendem a agüentar melhor as flutuações do mercado”. Bertolo classifica os investidores como:

Conservadores - Estratégias Conservadoras

O investidor tem a segurança como ponto decisivo para as suas aplicações. Embora você possa ser um investidor conservador, pode investir uma parte pequena dos seus recursos em Renda Variável. Mantendo um alto percentual em Renda Fixa, você não perde o foco da sua estratégia.

Dinâmicos - Estratégias Dinâmicas / Agressivas

É o investidor que prefere a segurança da Renda Fixa, mas também quer participar da rentabilidade da Renda Variável. Para esse investidor a segurança é importante, mas também quer retornos acima da média. Um risco médio é aceitável.

Moderados - Estratégias Moderadas

É o investidor que prefere a segurança da Renda Fixa, mas também quer participar da rentabilidade da Renda Variável. Para esse investidor a segurança é importante, mas também quer retornos acima da média. Um risco médio é aceitável (BERTOLO, 2011).

3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA PRÁTICA

Neste capítulo apresenta-se o planejamento financeiro na prática, com simulações/cenários de investimentos de acordo com perfil da família estudada, análise de dados das aplicações e posterior comparação de resultados.

3.1 SITUAÇÃO E OBJETIVO DA FAMÍLIA

A família Silva, mora em apartamento próprio no bairro do Estreito em Florianópolis/SC. O marido tem 45 anos, é formado em administração. Trabalha a 15 anos em uma empresa do ramo farmacêutico. Sua renda mensal líquida é de R\$5.100,00 constituindo-se no único rendimento familiar. No último semestre ganhou uma herança no valor de R\$100.000,00 a qual pretende utilizar para fazer uma reserva. Aplicou os recursos na caderneta de poupança.

O filho mais novo está realizando estudo preparatório para o vestibular de engenharia na UFSC. A família não possui gastos elevados com supérfluos e já realiza um controle orçamentário. Porém, em virtude da mensalidade escolar do filho mais velho, que cursa medicina (3º semestre), o orçamento vem saindo do controle.

A saída encontrada foi fazer saques da aplicação atual da família (R\$100.000,00, aplicados na Caderneta de Poupança), o que os preocupa, visto que o dinheiro poderá acabar por não estarem conseguindo reinvestir.

Objetivos da família Silva:

- Deseja, estar com R\$100.000,00 ou mais, ao final de 5 anos, período necessário para filho mais velho se formar em medicina;
- Após a independência financeira dos filhos. Deseja obter uma complementação de renda através de melhores rendimentos em seus investimentos.

De acordo com conversas realizadas com a família, a mesma foi identificada como investidor de perfil conservador. Pois, prefere aplicações seguras, com liquidez e baixo risco.

3.2 DEMONSTRATIVOS

Foram contabilizadas todas as receitas e despesas da família “Silva” referente ao ano (2010). Com estes números e dados fornecidos, conseguiu-se traçar um planejamento e perspectivas para o ano de 2011.

Foi solicitado à família o preenchimento do Mapa de Controle Financeiro, conforme demonstrado na tabela abaixo. Com este Mapa, foi possível traçar um planejando e identificar detalhadamente suas receitas e despesas para o decorrer do ano de 2011, realizar uma análise detalhada da situação financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

Tabela 3 - Mapa de Controle e Planejamento Financeiro – 2011

Controle Financeiro															
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL		
RECEITAS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	(%)	
Salário	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	3.800	45.600	68,88%	
Renda Var. média (comissão)	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	1.300	15.600	23,56%	
EXTRAS															
Restituição IR															
Venda de Veículos															
13º Salário												5.000	5.000	7,56%	
INVEST.															
POUPANÇA													100.000		
TOTAL DE RECEITAS	5.100	5.100	5.100	5.100	5.100	5.100	5.100	5.100	5.100	5.100	5.100	10.100	66.200	100%	
DESPESAS															
MORADIA															
Aluguel Filho 2	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	4.500	5,82%	
Impostos (IPTU)			447,5										447,5	0,58%	
Condomínio	230	230	230	230	230	230	230	230	230	230	230	230	2.760	3,57%	
Água/ Luz	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	1.800	2,32%	
Telefone	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	1.200	1,55%	
ALIMENTAÇÃO															
Supermercado	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	12.000	15,52%	
TRANSPORTE															
Prest. de seguro - Esposa					297,34	297,34	297,34	297,34						1.189,36	1,55%
Prest. de seguro - Filho 2											688,97	688,97	1.377,94	1,78%	
Combustível Esposa	90	90	170	170	170	170	170	170	170	170	170	110	1.820	2,35%	
Combustível Filho 2	120	120	120	240	240	240	240	240	240	240	240	240	2.520	3,25%	
Impostos (IPVA) - Esposa				397	260	260							917	1,23%	
Impostos (IPVA) - Filho 2							316,98	179,98	179,98				676,94	0,88%	
SAÚDE															
EDUCAÇÃO															
Mens. Filho 1	337	337	337	337	337	337	337	337	337	337	337	337	4.044	5,25%	
Mens. Filho 2	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	34.800	45%	
Materiais Escolares Filho 1		250								120			370	0,48%	
Equip. Acadêmicos Filho 2		2.500											2.500	3,23%	
Xerox Filho 2			50	50	50	50	50	50	50	50			400	0,52%	
Xerox Esposa			30	30	30	30	30	30	30	30			240	0,30%	
LAZER/ INFORMAÇÃO															
TV por assinatura/ Internet	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	1.440	1,85%	
Clube de futebol	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	900	1,16%	
OUTROS GASTOS															
Vestuário	100	150	50	100	100	100	100	100	100	100	100	300	1.400	1,81%	
TOTAL DE DESPESAS	5.597	8.397	6.154,5	6.274	6.434,34	6.434,34	6.491,32	6.354,32	6.056,98	5.997	6.485,97	6.625,97	77.302,74	100%	
SALDO	(497)	(3.297)	(1.054,5)	(1.174)	(1.334,34)	(1.334,34)	(1.391,32)	(1.254,32)	(956,98)	(897)	(1.385,97)	3.474,03	(11.102,74)		

Fonte: Elaborado pelo Autor (2011).

Depois de concluído o preenchimento, foi percebido que a família apresenta mensalmente prejuízos financeiros, encontrando-se em uma situação de perda constante do patrimônio líquido, por conta de retiradas mensais da atual aplicação financeira, para cobrir os excessos de despesa.

Com o planejamento em mãos, foi elaborado um balanço financeiro consolidado conforme tabela abaixo, com projeção para 31/12/2011.

Tabela 4 - Balanço Financeiro Consolidado para o final 2011

CONSOLIDADO			
Balanço Financeiro 2010			
ATIVO		PASSIVO	
ENTRADAS		SAÍDAS	
Salário Anual	R\$ 45.600,00	Moradia	
Renda Variável (Comissão)	R\$ 15.600,00	Condomínio, Água/Luz, Telefone, Supermercado	R\$ 22.707,50
13º Salário	R\$ 5.000,00	Transporte	
INVESTIMENTOS		Prest. Seguro esposa e filho 2, Combustível e IPVA	R\$ 8.501,24
Caderneta de poupança	R\$ 100.000,00	Educação	
		Mensalidade dos filhos, Materiais escolares filho 1 e equip. acadêmicos filho 2, xerox filho 2 e esposa.	R\$ 42.354,00
		Lazer e Informação	
		TV por assinatura, clube de futebol e vestuário.	R\$ 3.740,00
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		Ativo - Passivo	R\$ 88.897,26
Total	R\$ 166.200,00	Total	R\$ 166.200,00

Fonte: Adaptado de Halfeld (2001, p. 113).

Percebe-se que tanto na planilha de controle financeiro quanto no balanço financeiro, os gastos da família sobressaem suas receitas. Segundo análise vertical da tabela 3, a despesa com educação – mensalidade do filho 2 representa 45% do total de seus gastos, em seguida a mensalidade do filho 1 que representa 5,25%.

O gráfico abaixo demonstra de forma sintética, mês a mês, a comparação entre o total de receitas X o total de despesas planejadas para o ano de 2011.

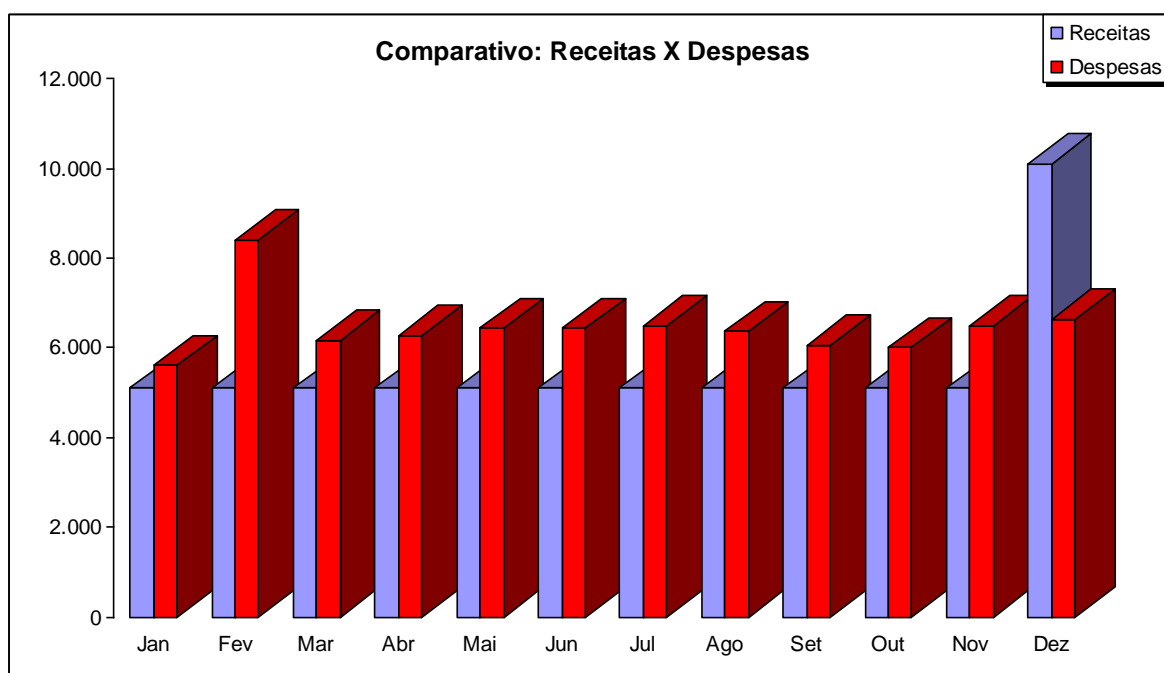


Gráfico 1 - Simulação do Total de Receitas X Total de Despesas
Fonte: Elaborado pelo autor (2011).

O gráfico evidencia desequilíbrio no orçamento familiar, devido o excesso de despesas. Com isso e necessário recorrer à reserva para cobrir a diferença.

As retiradas da poupança são feitas mensalmente e a projeção para 2011 são demonstradas no gráfico abaixo.

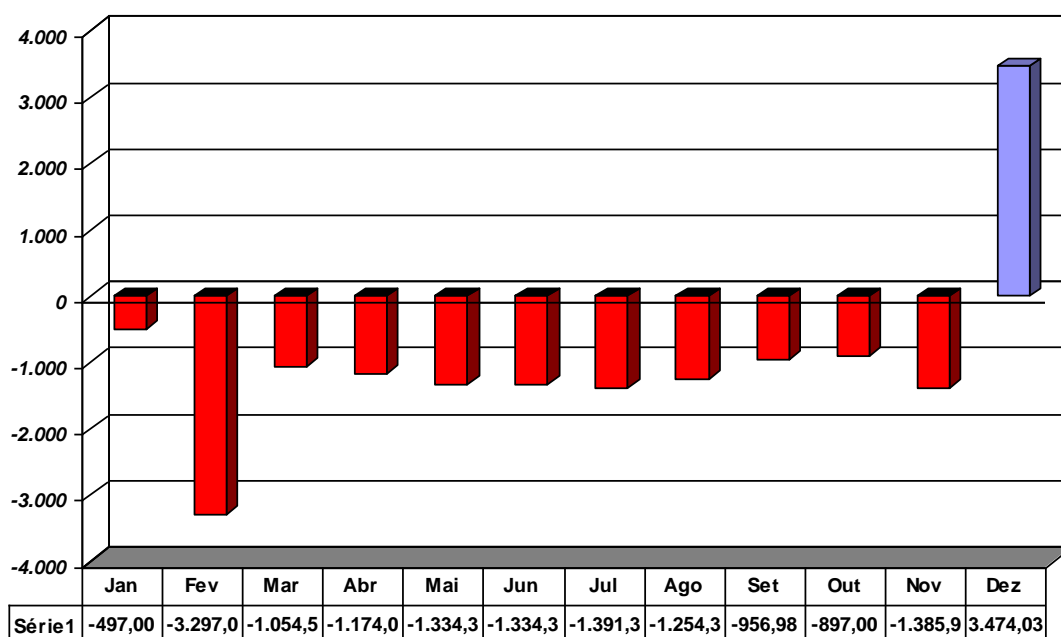


Gráfico 2 - Retiradas/depósitos mensais na caderneta de poupança em 2011
Fonte: Elaborado pelo autor

Os demonstrativos analisados mostram que a família Silva apesar de administrar bem seu orçamento e possuir o controle do mesmo, evitando contrair dívidas supérfluas e o pagamento juros. Está numa situação de perda constante de patrimônio e as previsões para os próximos anos é que reduzam ainda mais, caso não busquem alternativas de investimentos que possam lhe proporcionar melhores rendimentos.

3.3 SIMULAÇÕES/ CENÁRIOS

Diante dos resultados apresentados, foram criados três cenários alternativos de investimentos para a família Silva.

Cabe destacar que a escolha das opções de investimentos aqui abordadas, foi feita com base na identificação do perfil da família analisada. A mesma possui um perfil conservador, ou seja, quer segurança, podendo investir pequena parcela em Renda Variável, mantendo alto percentual em Renda Fixa.

3.3.1 Situação Atual

A família possui 100% de suas reservas aplicadas na caderneta de poupança. Os resultados serão projetados para um período de 5 anos, levando em consideração o objetivo da família.

- Aplicação na caderneta de poupança: R\$100.000,00;
- Rendimento médio da poupança nos últimos cinco anos foi de 7,09%, conforme demonstrado no quadro 2;
- Média do rendimento mensal de 0,58% a.m.

A Tabela a seguir demonstra a perspectiva para os cinco anos, levando em consideração os seguintes itens: o capital inicial aplicado; rendimento mensal; retiradas e depósitos mensais. Com isso, é traçada uma tendência para o final do período de análise.

Importante destacar que estas projeções serão realizadas com base nos desempenhos passados, acreditando que a média do rendimento mensal permaneça a mesma para os próximos 5 anos.

Tabela 5 – Retiradas/Depósitos Mensais da Caderneta de Poupança

Mês	Valor Aplicado R\$	Rendimento Mensal %	Rendimento/Mês R\$	Resgate / Depósito R\$	Saldo Resgatado/ Depositado R\$
jan/11	100.000,00	0,58	580,00	(497,00)	83,00
fev/11	100.083,00	0,58	580,48	(3.297,00)	(2.716,52)
mar/11	97.366,48	0,58	564,73	(1.054,50)	(489,77)
abr/11	96.876,71	0,58	561,88	(1.174,00)	(612,12)
mai/11	96.264,59	0,58	558,33	(1.334,34)	(776,01)
jun/11	95.488,59	0,58	553,83	(1.334,34)	(780,51)
jul/11	94.708,08	0,58	549,31	(1.391,32)	(842,01)
ago/11	93.866,07	0,58	544,42	(1.254,32)	(709,90)
set/11	93.156,17	0,58	540,31	(956,98)	(416,67)
out/11	92.739,50	0,58	537,89	(897,00)	(359,11)
nov/11	92.380,39	0,58	535,81	(1.385,97)	(850,16)
dez/11	91.530,22	0,58	530,88	3.474,03	4.004,91
jan/12	95.535,13	0,58	554,10	(497,00)	57,10
fev/12	95.592,23	0,58	554,43	(3.297,00)	(2.742,57)
mar/12	92.849,67	0,58	538,53	(1.054,50)	(515,97)
abr/12	92.333,69	0,58	535,54	(1.174,00)	(638,46)
mai/12	91.695,23	0,58	531,83	(1.334,34)	(802,51)
jun/12	90.892,72	0,58	527,18	(1.334,34)	(807,16)
jul/12	90.085,56	0,58	522,50	(1.391,32)	(868,82)
ago/12	89.216,74	0,58	517,46	(1.254,32)	(736,86)
set/12	88.479,87	0,58	513,18	(956,98)	(443,80)
out/12	88.036,08	0,58	510,61	(897,00)	(386,39)
nov/12	87.649,68	0,58	508,37	(1.385,97)	(877,60)
dez/12	86.772,08	0,58	503,28	3.474,03	3.977,31
jan/13	90.749,39	0,58	526,35	(497,00)	29,35
fev/13	90.778,74	0,58	526,52	(3.297,00)	(2.770,48)
mar/13	88.008,25	0,58	510,45	(1.054,50)	(544,05)
abr/13	87.464,20	0,58	507,29	(1.174,00)	(666,71)
mai/13	86.797,49	0,58	503,43	(1.334,34)	(830,91)
jun/13	85.966,58	0,58	498,61	(1.334,34)	(835,73)
jul/13	85.130,85	0,58	493,76	(1.391,32)	(897,56)
ago/13	84.233,29	0,58	488,55	(1.254,32)	(765,77)
set/13	83.467,52	0,58	484,11	(956,98)	(472,87)
out/13	82.994,65	0,58	481,37	(897,00)	(415,63)
nov/13	82.579,02	0,58	478,96	(1.385,97)	(907,01)
dez/13	81.672,01	0,58	473,70	3.474,03	3.947,73
jan/14	85.619,73	0,58	496,59	(497,00)	(0,41)
fev/14	85.619,33	0,58	496,59	(3.297,00)	(2.800,41)
mar/14	82.818,92	0,58	480,35	(1.054,50)	(574,15)
abr/14	82.244,77	0,58	477,02	(1.174,00)	(696,98)
mai/14	81.547,79	0,58	472,98	(1.334,34)	(861,36)
jun/14	80.686,43	0,58	467,98	(1.334,34)	(866,36)
jul/14	79.820,07	0,58	462,96	(1.391,32)	(928,36)
ago/14	78.891,71	0,58	457,57	(1.254,32)	(796,75)
set/14	78.094,96	0,58	452,95	(956,98)	(504,03)
out/14	77.590,93	0,58	450,03	(897,00)	(446,97)
nov/14	77.143,96	0,58	447,43	(1.385,97)	(938,54)
dez/14	76.205,42	0,58	441,99	3.474,03	3.916,02
jan/15	80.121,44	0,58	464,70	(497,00)	(32,30)
fev/15	80.089,15	0,58	464,52	(3.297,00)	(2.832,48)
mar/15	77.256,66	0,58	448,09	(1.054,50)	(606,41)
abr/15	76.650,25	0,58	444,57	(1.174,00)	(729,43)
mai/15	75.920,82	0,58	440,34	(1.334,34)	(894,00)
jun/15	75.026,82	0,58	435,16	(1.334,34)	(899,18)
jul/15	74.127,64	0,58	429,94	(1.391,32)	(961,38)
ago/15	73.166,26	0,58	424,36	(1.254,32)	(829,96)
set/15	72.336,30	0,58	419,55	(956,98)	(537,43)
out/15	71.798,87	0,58	416,43	(897,00)	(480,57)
nov/15	71.318,31	0,58	413,65	(1.385,97)	(972,32)
dez/15	70.345,98	0,58	408,01	3.474,03	3.882,04
Total	74.228,02				

Fonte: Elaborada pelo autor (2011).

Observa-se que ao final dos 5 (cinco) anos, contados a partir de janeiro de 2011 a família terá como resultado:

- Redução de R\$25.771,98 de seu patrimônio;
- Terá como resultado líquido: R\$100.000,00 – R\$25.771,98 = **R\$ 74.228,00**.

Este cenário indica que os objetivos da família não serão alcançados dentro do contexto atual.

3.3.2 Cenário 1

Diversificar o capital com:

- ✓ 25% em renda variável (R\$25.000,00);
- ✓ 75% em renda fixa (R\$75.000,00).

Acredita-se que uma boa estratégia é reequilibrar o percentual a cada 12 meses, vendendo algumas ações se a proporção favorecer a Renda Variável. Caso diminua a proporção da Renda Variável, por conta de queda nas ações, deixar o percentual das ações mais baixo, até que adquira participação superior aos 25%.

3.3.2.1 Investimento em renda variável - ações

- ✓ Aplicar: R\$ 25.000,00.

Conforme histórico de rentabilidade demonstrado na tabela 6 (Ibovespa), verifica-se que a rentabilidade média em períodos com intervalos de 5 anos(sugerido pela família) foi de 29,94%.

Tabela 6 - Rentabilidade Ibovespa: períodos de 5 anos

IBOVESPA		IBOVESPA		IBOVESPA	
Ano	Rentabilidade	Ano	Rentabilidade %	Ano	Rentabilidade
1996	63,80%	2001	-11%	2006	32,90%
1997	44,80%	2002	-17%	2007	43,60%
1998	-33,50%	2003	97,30%	2008	-41,20%
1999	151,90%	2004	17,80%	2009	82,70%
2000	-10,70%	2005	27,70%	2010	Tendência = 0%
Rent. média anual do período: 43,26%		Rent. Média anual no período: 22,96%		Rent. média no período: 23,60%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2011).

Segundo Cerbasi (2008), empresas saudáveis aumentam seu faturamento, em média, entre 15 a 20% ao ano. A contabilidade explica que o faturamento vem do aumento nos investimentos feitos na própria empresa. Isso significa que, no longo prazo, a tendência é que o crescimento da empresa seja acompanhado do crescimento na rentabilidade, em proporção

igual ou maior que o aumento nas vendas. Ações de boas empresas rendem, portanto, entre 15 a 25% ao ano, em média.

Contudo, dados históricos nos demonstram que é possível conquistar no longo prazo, com empresas de primeira linha, chamadas de *Blue Chips*⁵ um rendimento médio anual superiores a 20% ao ano. Sendo assim, foi projetado uma rentabilidade media para a família “Silva” para os próximos 5 anos de 23% a.a.

3.3.2.2 Projetando a rentabilidade das ações.

O quadro a seguir demonstra a projeção dos rendimentos anuais da família “Silva” considerando uma rentabilidade média anual de 23% a.a para ações do índice Ibovespa.

Ano	Saldo Inicial	Taxa Anual	Rendimento	Saldo Final
2011	25.000,00	23,00%	5.750,00	30.750,00
2012	30.750,00	23,00%	7.072,50	37.822,50
2013	37.822,50	23,00%	8.699,17	46.521,67
2014	46.521,67	23,00%	10.699,98	57.221,65
2015	57.221,65	23,00%	13.160,97	70.382,63

Quadro 7 - Projeção da rentabilidade das ações para 5 anos

Fonte: Elaborado pelo autor

Destaca-se, caso o investidor opte por realizar o resgate total ao final do período, pagará 15% de IR sobre os lucros auferidos.

Importante planejar-se antecipadamente para realizar resgates mensais de até R\$ 20.000,00 evitando assim, deduções de IR sobre o lucro.

É importante também que a família aplique por conta própria através de *home broker*, pegando como referência a carteira de fundos de investimento em ações de seu banco, esse procedimento está disponível no *bankline*, com as respectivas avaliações das ações em carteira, dessa forma, o investidor deixará de pagar a taxa administrativa ao banco, algo em torno de 4% ao ano e a taxa de performance, caso o fundo venha a superar o seu *benchmarking*, definidas no estatuto social do fundo.

3.3.2.3 Investimentos em renda fixa – Títulos Públicos e CDB

- ✓ Aplicar R\$25.000,00 em NTNFB

⁵ No mundo dos cassinos (que não tem nada a ver com o mundo dos investimentos), as fichas mais importantes e valiosas são as fichas azuis, chamadas de *blue chips*. Essa expressão foi trazida para o mercado de ações consideradas de primeira linha, aquelas de empresas mais valiosas, mais negociadas e de maior liquidez.

Verificar-se na tabela abaixo, a opção de Notas do Tesouro Nacional série F (NTNF) com rentabilidade pré-fixada de 12,65% ao ano ou taxa equivalente de 6,14% ao semestre. Com pagamento de juros semestral. Vencimento para 01 de janeiro de 2017.

Tabela 7 - Títulos públicos disponíveis para compra

Título	Vencimento	Taxa(a.a.)		Preço Unitário Dia	
		Compra	Venda	Compra	Venda
Indexados ao IPCA					
NTNB Principal 150515	15/05/2015	6,56%	-	R\$ 1.585,33	-
NTNB 150820	15/08/2020	6,40%	-	R\$ 2.020,10	-
NTNB Principal 150824	15/08/2024	6,11%	-	R\$ 933,55	-
NTNB 150824	15/08/2024	6,19%	-	R\$ 2.042,38	-
NTNB Principal 150535	15/05/2035	5,69%	-	R\$ 543,85	-
Prefixados					
LTN 010112	01/01/2012	12,34%	-	R\$ 928,78	-
LTN 010113	01/01/2013	12,58%	-	R\$ 824,26	-
LTN 010114	01/01/2014	12,60%	-	R\$ 731,47	-
LTN 010115	01/01/2015	12,57%	-	R\$ 648,27	-
NTNF 010117	01/01/2017	12,65%	-	R\$ 938,89	-
NTNF 010121	01/01/2021	12,51%	-	R\$ 904,15	-
Indexados à Taxa Selic					
LFT 070315	07/03/2015	0,00%	-	R\$ 4.678,53	-
LFT 070317	07/03/2017	0,00%	-	R\$ 4.678,53	-

Fonte: Ministério da Fazenda (2011).

3.3.2.4 Projetando a Rentabilidade da NTNF

O quadro a seguir demonstra a rentabilidade da família “Silva” para o aplicação de 25.000,00 pelo prazo de 5 anos em Títulos do Governo – Notas do tesouro Nacional – Série F, com taxa pré-fixada. Ideal para quem pretende segura-lo até a data do seu vencimento. Garantindo a taxa acordada no momento na aplicação. No cálculo dos rendimentos já estão deduzidos o IR, de acordo com a tabela regressiva sobre operações de renda fixa.

Ano	Saldo Inicial	Taxa Anual	Rendimento Líquido	Saldo Final
2011	25.000,00	12,65%	2.476,05	27.476,05
2012	27.476,05	12,65%	2.867,47	30.343,52
2013	30.343,52	12,65%	3.262,68	33.606,20
2014	33.606,20	12,65%	3.613,50	37.219,71
2015	37.221,76	12,65%	4.002,05	41.221,76

Quadro 8 - Rentabilidade para 5 anos, considerando 12,65% a.a

Fonte: Elaborado pelo autor (2011).

Verifica-se que ao final do período, ou seja, em 31/12/2015 a família terá saldo líquido de R\$ 41.221,76.

3.3.2.5 CDB – Pós Fixado

- ✓ Aplicar R\$ 50.000,00

Para aplicar a maior parcela de seu patrimônio foi levado em consideração a necessidade da família em realizar retiradas mensais por conta dos gastos que excedem as receitas, foi escolhido o CDB Pós-Fixado, indexado a CDI. Pois, possui rentabilidade diária e acompanha as possíveis oscilações do mercado, estando esse diretamente ligado a Taxa Selic. Estando seguro as oscilações do mercado.

Importante destacar que a rentabilidade proposta na planilha foi de uma rentabilidade de CDB indexada a 97,50% de CDI. Podendo ser menos ou até mesmo mais. Devendo ser bem negociado com o gerente do banco na hora da aplicação.

A seguir é demonstrado mês a mês a tendência para os próximos 5 anos a contar janeiro/2011.

Tabela 8 - Planilha de Resgates/Depósitos Mensais do CDB DI

Mês	Aplicação R\$	Rendimento Mensal %	Rend. Antes IR	IR sobre o Lucro %	Dedução de IR R\$	Resgate / Depósito do CDB	Saldo de Resgate/ Dep.
Jan/11	50.000,00	0,975	487,50	22,50	(109,69)	(497,00)	(119,19)
Fev/11	49.880,81	0,975	486,34	22,50	(109,43)	(3.297,00)	(2.920,09)
Mar/11	46.960,72	0,975	457,87	22,50	(103,02)	(1.054,50)	(699,65)
Abr/11	46.261,07	0,975	451,05	22,50	(101,49)	(1.174,00)	(824,44)
Mai/11	45.436,63	0,975	443,01	22,50	(99,68)	(1.334,34)	(991,01)
Jun/11	44.445,62	0,975	433,34	22,50	(97,50)	(1.334,34)	(998,50)
Jul/11	43.447,12	0,975	423,61	20,00	(84,72)	(1.391,32)	(1.052,43)
Ago/11	42.394,69	0,975	413,35	20,00	(82,67)	(1.254,32)	(923,64)
Set/11	41.471,05	0,975	404,34	20,00	(80,87)	(956,98)	(633,51)
Out/11	40.837,54	0,975	398,17	20,00	(79,63)	(897,00)	(578,47)
Nov/11	40.259,08	0,975	392,53	20,00	(78,51)	(1.385,97)	(1.071,95)
Dez/11	39.187,13	0,975	382,07	20,00	(76,41)	3.474,03	3.779,69
Jan/12	42.966,82	0,975	418,93	17,50	(73,31)	(497,00)	(151,39)
Fev/12	42.815,43	0,975	417,45	17,50	(73,05)	(3.297,00)	(2.952,60)
Mar/12	39.862,83	0,975	388,66	17,50	(68,02)	(1.054,50)	(733,85)
Abr/12	39.128,98	0,975	381,51	17,50	(66,76)	(1.174,00)	(859,26)
Mai/12	38.269,72	0,975	373,13	17,50	(65,30)	(1.334,34)	(1.026,51)
Jun/12	37.243,21	0,975	363,12	17,50	(63,55)	(1.334,34)	(1.034,76)
Jul/12	36.208,45	0,975	353,03	17,50	(61,78)	(1.391,32)	(1.100,07)
Ago/12	35.108,38	0,975	342,31	17,50	(59,90)	(1.254,32)	(971,92)
Set/12	34.136,46	0,975	332,83	17,50	(58,25)	(956,98)	(682,39)
Out/12	33.454,07	0,975	326,18	17,50	(57,08)	(897,00)	(627,90)
Nov/12	32.826,16	0,975	320,06	17,50	(56,01)	(1.385,97)	(1.121,92)
Dez/12	31.704,24	0,975	309,12	17,50	(54,10)	3.474,03	3.729,05
Jan/13	35.433,29	0,975	345,47	15,00	(51,82)	(497,00)	(203,35)
Fev/13	35.229,94	0,975	343,49	15,00	(51,52)	(3.297,00)	(3.005,03)
Mar/13	32.224,91	0,975	314,19	15,00	(47,13)	(1.054,50)	(787,44)
Abr/13	31.437,47	0,975	306,52	15,00	(45,98)	(1.174,00)	(913,46)
Mai/13	30.524,01	0,975	297,61	15,00	(44,64)	(1.334,34)	(1.081,37)
Jun/13	29.442,64	0,975	287,07	15,00	(43,06)	(1.334,34)	(1.090,33)
Jul/13	28.352,31	0,975	276,43	15,00	(41,47)	(1.391,32)	(1.156,35)
Ago/13	27.195,96	0,975	265,16	15,00	(39,77)	(1.254,32)	(1.028,93)
Set/13	26.167,02	0,975	255,13	15,00	(38,27)	(956,98)	(740,12)
Out/13	25.426,90	0,975	247,91	15,00	(37,19)	(897,00)	(686,27)
Nov/13	24.740,63	0,975	241,22	15,00	(36,18)	(1.385,97)	(1.180,93)
Dez/13	23.559,69	0,975	229,71	15,00	(34,46)	3.474,03	3.669,28
Jan/14	27.228,98	0,975	265,48	15,00	(39,82)	(497,00)	(271,34)
Fev/14	26.957,64	0,975	262,84	15,00	(39,43)	(3.297,00)	(3.073,59)
Mar/14	23.884,05	0,975	232,87	15,00	(34,93)	(1.054,50)	(856,56)
Abr/14	23.027,49	0,975	224,52	15,00	(33,68)	(1.174,00)	(983,16)
Mai/14	22.044,33	0,975	214,93	15,00	(32,24)	(1.334,34)	(1.151,65)
Jun/14	20.892,68	0,975	203,70	15,00	(30,56)	(1.334,34)	(1.161,19)
Jul/14	19.731,49	0,975	192,38	15,00	(28,86)	(1.391,32)	(1.227,80)
Ago/14	18.503,69	0,975	180,41	15,00	(27,06)	(1.254,32)	(1.100,97)
Set/14	17.402,72	0,975	169,68	15,00	(25,45)	(956,98)	(812,75)
Out/14	16.589,97	0,975	161,75	15,00	(24,26)	(897,00)	(759,51)
Nov/14	15.830,46	0,975	154,35	15,00	(23,15)	(1.385,97)	(1.254,78)
Dez/14	14.575,68	0,975	142,11	15,00	(21,32)	3.474,03	3.594,83
Jan/15	18.170,51	0,975	177,16	15,00	(26,57)	(497,00)	(346,41)
Fev/15	17.824,09	0,975	173,78	15,00	(26,07)	(3.297,00)	(3.149,28)
Mar/15	14.674,81	0,975	143,08	15,00	(21,46)	(1.054,50)	(932,88)
Abr/15	13.741,93	0,975	133,98	15,00	(20,10)	(1.174,00)	(1.060,11)
Mai/15	12.681,82	0,975	123,65	15,00	(18,55)	(1.334,34)	(1.229,24)
Jun/15	11.452,58	0,975	111,66	15,00	(16,75)	(1.334,34)	(1.239,43)
Jul/15	10.213,15	0,975	99,58	15,00	(14,94)	(1.391,32)	(1.306,68)
Ago/15	8.906,47	0,975	86,84	15,00	(13,03)	(1.254,32)	(1.180,51)
Set/15	7.725,96	0,975	75,33	15,00	(11,30)	(956,98)	(892,95)
Out/15	6.833,01	0,975	66,62	15,00	(9,99)	(897,00)	(840,37)
Nov/15	5.992,64	0,975	58,43	15,00	(8,76)	(1.385,97)	(1.336,31)
Dez/15	4.656,33	0,975	45,40	15,00	(6,81)	3.474,03	3.512,62
Total	8.168,95						

Fonte: Elaborada pelo autor

Pode-se verificar que ao final do período de análise, a família “Silva” terá um total de R\$ 8.168,95 após ter coberto todas as despesas excedentes a suas receitas.

3.3.2.6 ANÁLISE DE DADOS

A partir do estudo do planejamento financeiro da família Silva para o período de 5 anos, chega-se aos seguintes:

Caso a família optasse por permanecer na caderneta de poupança ao longo do período analisado, simulado no item 3.3.1, contados a partir de janeiro de 2011. Seu patrimônio líquido ao final do período (dezembro de 2015) seria de R\$ 74.228,02.

Na proposta do item 3.3.2 (cenário 1), considerando que os resultados passados sejam equivalentes para os próximos 5 anos. A família Silva conseguirá alcançar seus objetivos, que é estar com mesmos R\$ 100.000,00 ou mais. Tendo como resultado projetado para 31/12/2015 o valor de R\$ 119.773,34. O retorno foi de 61,35% superior a atual aplicação da família.

3.3.3 Cenário 2

Esta simulação será realizada através da diversificação do capital com: 50% em CDB DI, levando em consideração a necessidade da família em realizar resgates mensais para cobrir as despesas excedentes; e 50% em ações de empresa boa pagadora de dividendos. Tendo como benefício um menor risco, isenção de Imposto de Renda sobre o lucro auferido e boa rentabilidade.

O ativo escolhido para aplicar R\$ 50.000,00 com intuito de colher bons dividendos foi a Eletropaulo (ELPL4), pois, como se verificou na fundamentação teórica, empresas de energia elétrica como ELPL4 proporcionou ótimos resultados aos seus acionistas nos últimos anos.

Para fins simulação, considerou-se um pagamento médio anual de dividendos para os próximos 5 anos de 16%. Pesquisas demonstram que a Eletropaulo tem potencial para mais, podendo chegar aproximadamente 23% só no ano de 2011. (INFOMONEY, 2011).

Para projeção dos resultados está sendo considerado: que os lucros sejam reaplicados anualmente e que a família invista por conta própria, evitando pagamento de taxas administrativas e de performance dos fundos de investimentos.

Tabela 9 - Projeção dos Dividendos

Ano	Saldo Aplicado x Rentabilidade	Rendimento anual
2011	R\$ 50.000,00 x 16%	R\$ 8.000,00
2012	R\$ 58.000,00 x 16%	R\$ 9.280,00
2013	R\$ 67.280,00 x 16%	R\$ 10.764,80
2014	R\$ 78.044,80 x 16%	R\$ 12.487,17
2015	R\$ 90.531,96 x 16%	R\$ 14.485,11
Total	R\$ 105. 017,08	

Fonte: Elaborado pelo autor (2011).

Conforme valores apresentados, o objetivo da família Silva foi alcançado, ter R\$ 100.000,00 ou mais, ao final da faculdade do filho mais velho. Empresas como a ELPL4 possuem risco mais baixo do que as empresas que não pagam bons dividendos, pois, mesmo que a ação não se valorize tanto, só o pagamento dos dividendos tende a compensar.

Projeção do CDB DI

Conforme demonstrado na tabela 7 da pagina 64, ao final do período a família terá como resultado R\$ 8.168,95.

Destaco que o benefício dos CDBs é possuírem rentabilidade diária, diferente do que acontece com a caderneta de poupança, que é pago somente em data de aniversário. Caso exista a necessidade de resgatar antes da data de aniversário, o investidor perderá a rentabilidade do mês correspondente.

Ao final do período a família terá o valor de R\$ 113.186,75 (R\$ 105.017,08 + R\$ 8168,95). O retorno esperado é 52,48% superior ao a atual aplicação. Correspondendo aos objetivos da família.

3.4 COMPARATIVO ENTRE OS INVESTIMENTOS NO PERÍODO 5 ANOS.

Pode-se observar no gráfico abaixo que a caderneta de poupança será a modalidade de investimento que proporcionará a família o menor retorno ao longo dos 5 anos.

A cenário 2, constituído por 50% da aplicação (R\$ 50.000,00) em CDB DI e 50% em ações de empresa boa pagadora de dividendos, obteve um resultado de 52,48% superior a poupança.

A cenário 1, formado por 25% do capital em ações (R\$ 25.000,00), 25% em Títulos do Governo (R\$ 25.000,00) e 50% em CDB DI (R\$ 50.000,00), projetou um resultado de 61,35% superior ao atual investimento da família.

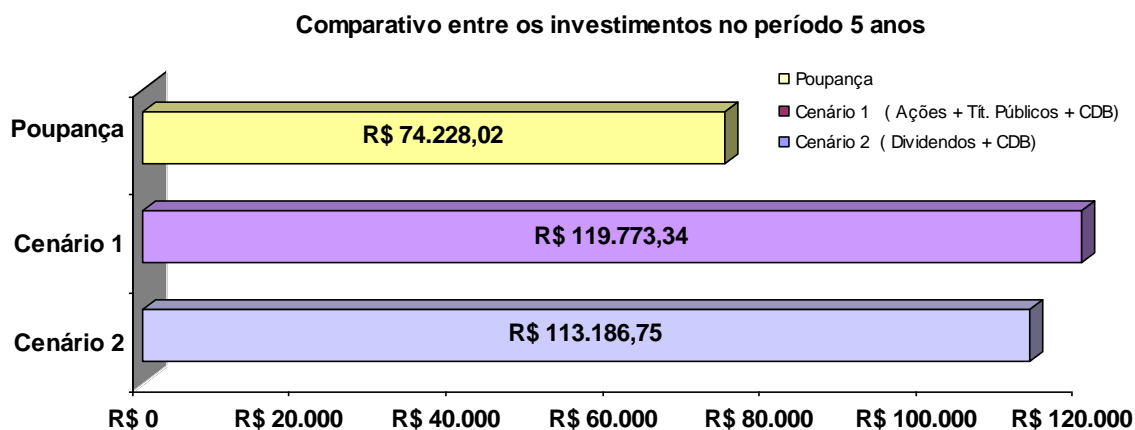


Gráfico 3 - Comparativo entre os investimento no período de 5 anos

Fonte: Elaborado pelo autor

Comprando os cenários 1 e 2, acredita-se que a opção mais conservadora seja o cenário 2, no qual boa parte do dinheiro é investido em empresa boa pagadora de dividendos, nesse caso, empresa do ramo de energética elétrica, que estão sempre figurando entre as melhores pagadoras de dividendos dos últimos anos. Pois, são consideradas empresas com fluxo de caixa estável e com baixa necessidade de investimentos (IGECONOMIA, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira, além do benefício pessoal, favorece o melhor desenvolvimento do mercado financeiro, uma vez que o estimula a oferecer melhores serviços.

Participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto, médio e longo prazo, exigindo que as instituições financeiras criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas.

No trabalho, tornou-se possível constatar a importância em ter o conhecimento dos principais investimentos disponíveis no mercado. Para que as pessoas possam escolher de forma consciente e fundamentada por melhores alternativas de investimentos. Melhorando a renda mensal e as perspectivas para o futuro, no curto médio e longo prazo.

Diante disto, o objetivo geral do trabalho de analisar as principais alternativas de investimentos disponíveis no mercado visando identificar as mais apropriadas segundo o perfil de cada investidor foi alcançada. Pois, no decorrer do estudo, foram abordados conceitos, características e particularidades. Posteriormente foi realizado um planejamento financeiro, com diversificação de capital. Neste planejamento, foram escolhidos os investimentos mais apropriados de acordo com o perfil identificado da família estudada. Os resultados foram projetados para um período de 5 anos, correspondendo aos objetivos da família.

Diante do exposto, conclui-se que os objetivos específicos do trabalho também foram cumpridos. Pois, o planejamento na prática foi realizado com base na fundamentação teórica que abordou os principais investimentos de renda fixa e renda variável, suas definições, seus respectivos riscos, rentabilidades e liquidez de mercado. Foram demonstradas as taxas de rentabilidade anual dos principais investimentos dos seus últimos 15 anos. Através destes dados obteve-se sucesso no objetivo geral e na parte prática do trabalho.

Ressalta-se que, não foi objetivo proposto desse estudo, fazer com que o leitor deixe de aplicar na poupança, forma mais conhecida e popular de investimento, já que essa era a opção de investimento utilizada pela família pesquisada, mas sim, fornecer um bom embasamento teórico para que pessoa possa ter alternativas, quando não estiver satisfeito com o rendimento da atual aplicação.

Sendo assim, recomenda-se para pesquisas futuras, abordar profundamente fatores determinantes da educação financeira e do endividamento, realizando uma comparação com

outros países, investigando, em detalhes, os fatores demográficos e comportamentais. Recomenda-se também aprofundar o estudo sobre os investimentos aqui apresentados, inserindo os reflexos da inflação.

REFERÊNCIAS

- BANCO SANTANDER. **Tabela regressiva de IOF**. Disponível em: <<http://www.santander.com.br/portal/gsb/script/templates/GCMRequest.do?page=1958>>. Acesso em 03 Março 2011>. Acesso em: 15 maio 2011.
- BB. Banco do Brasil. **Tabela de rentabilidade de CDB**. Disponível em: <http://www.bb.com.br/portalbb/page100,116,2654,1,1,1,1.bb?codigoNoticia=5242&codigoMenu=1092&codigoRet=5491&bread=7_3>. Acesso em: 14 maio 2011.
- BB. **Rentabilidade de fundos**. Disponível em: <<https://www13.bb.com.br/appbb/portal/voce/ep/inv2/fnd/rnt/GFI7.jsp?tipo=01>> Acesso em: 09 julho 2011.
- BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **A história do dinheiro no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/album/ap.asp>> Acesso em: 14 ago. 2010.
- BERTOLO, Luiz Antonio Bertolo. **Perfil do investidor**. Disponível em: <http://www.bertolo.pro.br/adminfin/html/PERFIL_INVESTIDOR.htm>. Acesso em: 10 jun. 2011.
- BM&FBOVESPA. **Perfil e histórico**, São Paulo, 02 de junho de 2011. Disponível em: <http://ri.bmfbovespa.com.br/site/portal_investidores/pt/a_bovespa/perfil/perfil.aspx>. Acesso em: 15 maio 2011.
- BM&FBOVESPA. **Revista Bovespa**. Edição Janeiro/Março 2007. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/InstSites/RevistaBovespa/101/EmRevista.shtml>> Acesso em: 20 jul. 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA: **Economia brasileira em perspectiva**. 10. ed. jan./fev. 2011. Disponível: <<http://www.fazenda.gov.br/portugues/docs/perspectiva-economia-brasileira/edicoes/Economia-Brasileira-Em-Perpectiva-Jan-Fev11.pdf>> Acesso em: 06 maio 2011.
- BRUNI, Adriano Leal. **Certificação profissional ANBID Série 10 (CPA10)**. São Paulo: Atlas, 2010.
- CALISTO, Marisley. **Finanças pessoais: estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria**, 2007. 73 páginas. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- CBLC. Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.cbcl.com.br/cbcl/ACBLC/QuemSomos.asp?tit=1>>. Acesso em: 10 maio 2011.
- CEF. Caixa Econômica Federal. **Letras hipotecárias**. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/voce/investimentos/letras_hipotecarias/index.asp> Acesso: 14 maio

2011.

CERBASSI, Gustavo, 1974. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

COMO INVESTIR. **Guia de fundos: tributação**. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/fundos/guia-de-fundos/tributacao/Paginas/default.aspx#fragment-2>> Acesso em: 08 jul. 2011.

COMO INVESTIR. **Dividendos**. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/acoes/por-que-investir-em-acoes/dividendos/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 18 Jul. 2011.

DEBENTURES. **Introdução as debêntures**, características. Disponível em: <<http://www.debentures.com.br>> Acesso: 30 fev. 2011.

FAZENDA. **Tesouro direto**: vantagens. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/vantagens.asp>>. Acesso em: 09 Jun. 2011.

FINACENTER. **Caderneta de poupança**. Disponível em: <http://finacenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/secao/Id_Secao/3>. Acesso em jun. 2011.

FREITAS, Newton. **A história do dinheiro do escambo ao TED**. Charges do Sinfrônio, fortaleza, 2005. Disponível em: <<http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp>>. Acesso em: 14 ago. 2010.

GAZETAONLINE. **Menos da metade dos moradores da Grande Vitória poupam dinheiro**. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/03/a_gazeta/minuto_a_minuto/792203-menos-da-metade-dos-moradores-da-grande-vitoria-poupam-dinheiro-diz-pesquisa.html>. Acesso em jun. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GLOBO. **Captação da caderneta de poupança bate recorde em 2010**. São Paulo, 06 de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/mat/2011/01/06/captacao-da-caderneta-de-poupanca-bate-recorde-em-2010-923439489.asp>> Acesso em 09 jun. 2011.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor o seu dinheiro. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

IGECONOMIA. **Poupança tem o pior desempenho em 43 anos.** Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/poupanca+tem+o+pior+desempenho+em+43+anos+diz+economica/n1237898827773.html>>. Acesso em jun. 2011.

IGECONOMIA. **Elétricas e teles são campeãs de dividendos na Bovespa.** São Paulo, 20 de abril de 2011. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/mercados/eletricas+e+teles+sao+campeas+de+dividendo+na+bovespa/n1300085756114.html>> Acesso em: 20 jul. 2011.

INFOMONEY, **Eletropaulo pode turbinar dividendos após negociação de telecom, diz Ágora.** São Paulo, 11 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/acoes/noticia/2152970-eletropaulo+pode+turbinar+dividendos+apos+negociacao+telecom+diz+agora>>. Acesso em 19 jul. 2011.

INVESTPEDIA. **Tendências, linha de tendência e canal de tendência,** 01 de janeiro de 2010. Disponível em: <<http://www.investpedia.com.br/artigo/Tendencias+linha+de+tendencia+e+canal+de+tendencia.aspx>>. Acesso em 02 abr. 2011.

INVESTEDUCAR. **Come-Cotas,** 10 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.investeducar.com.br/Educacao/\(S\(spo4eu55ov4vlo55e3kah4vs\)\)/Default.aspx?Page=Trib-comeCotas&AspxAutoDetectCookieSupport=1](http://www.investeducar.com.br/Educacao/(S(spo4eu55ov4vlo55e3kah4vs))/Default.aspx?Page=Trib-comeCotas&AspxAutoDetectCookieSupport=1)> Acesso em: 17 jul. 2011.

JORNAL EXPRESSO. **IBGE anuncia crescimento recorde do PIB: 7,5%.** 03 de março de 2011. Disponível em: <<http://jornaloexpresso.wordpress.com/2011/03/03/ibge-anuncia-crescimento-recorde-do-pib-75/>>. Acesso em: 09 jun. 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **Tempo e dinheiro.** 17 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portalbb/page251,116,2233,1,1,1,1.bb?codigoMenu=1092&codigoNoticia=18925&localizacaoDet=1>> Acesso em: 09 jul. 2011.

MAGALHÃES, Cintia; FURTADO, Helena. Psicólogos apontam problemas nas pessoas que exageram nos gastos. **Jornal do Comércio.** São Paulo, 30 de maio de 2007. Disponível em: http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica_Id=153 . Acesso em: 20 ago. 2010.

MATSURA, Eduardo. **Comprar ou vender?** Como investir na bolsa utilizando análise

gráfica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

NERI, Marcelo Côrtes. **A pequena grande década**. Maio de 2010. Disponível em: <www.fgv.br/ibrecps/clippings/mc097.pdf> Acesso: 21 maio 2011.

NEUBAUER, Ingrid; LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney, **Fundamentos dos investimentos financeiros**: manual para certificação profissional ANBID - Série 10 (CPA-10), 2006: Atlas.

NOBREGA, Clemente. **A ciência da gestão – marketing, inovação, estratégia**: um físico explica a gestão – a maior inovação do século XX – como uma ciência. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa**: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: Ltr, 2000.

PAVINI, ANGELO. **Poupar? Começo amanhã**. São Paulo, 25 de janeiro de 2011. disponível em: <http://www.nestinvestimentos.com.br/noticias/poupar_comeco_amanhae> Acesso em: 19 jul. 2011.

PEREIRA, Fabio. **Títulos públicos sem segredos**. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

PITA, Marina. **Saiba como investir no tesouro direto**. Disponível em: <<http://invertia.terra.com.br/investimentos/noticias/0,,OI4967639-EI17671,00-Saiba+como+investir+no+Tesouro+Direto.html>>. Acesso em jun. 2011

PORTAL DO INVESTIDOR. **O que é a bolsa de valores**. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Acadêmico/EntendendoMercadodeValoresMobiliário/s/OqueéBolsadeValores/tabid/92/Default.aspx>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

PUGA, Rodrigo, **Formação de investidores**: supere a poupança e invista em ações no home broker. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo, Investeducar, 2009.

R7 NOTÍCIAS. Renda fixa é o investimento mais indicado para quem quer evitar riscos. 18 de julho de 2011. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/noticias/renda-fixa-e-o-investimento-mais-indicado-para-quem-quer-evitar-riscos-20110718.html?question=0>>. Acesso em 25. jul. 2011.

RICHARDSON, Roberto, Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SANDRINI, João. **Cinco lições do PanAmericano a investidores**. Disponível em: <<http://www.ensinainvest.com.br/blog/tag/cdb/>>. Acesso em jun. 2011.

SANTOS, Larissa. **Fluxo de caixa projetado**: uma ferramenta de planejamento financeiro para uma organização social. Monografia do curso de Ciências Contábeis da Universidade

Federal de Santa Catarina. 2009. 57p. Florianópolis: UFSC, 2009.

SILVA, Eduardo. **Gestão em finanças pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rido de Janeiro: Qualitymark, 2004.

TEMPLAR, Richard, **As regras da riqueza**. Richard Templar [tradução de Gabriela Frós]. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VEIGA, Humberto, E-Book: **tudo sobre CDB**, série: Aplique para mim. São Paulo. 11 de Outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.betoveiga.com/log/index.php/2009/10/tudo-sobre-cdb-em-uma-unica-apostila> >. Acesso em: 02 fev. 2011.

VIEIRA, José Guilherme. **Endividamento e o consumo**, O economista, 11 de outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.oeconomista.com.br/endividamento-e-consumo/> >. 20 mar. 2011.